

GUIA TURÍSTICO
TOUR GUIDE

ecoturismo e agroecologia no extremo sul de São Paulo

*ecotourism and agro-ecology
in the extreme south of São Paulo city*



GUIA TURÍSTICO

ECOTURISMO E AGROECOLOGIA NO EXTREMO SUL DE SÃO PAULO

REALIZAÇÃO



O guia “Ecoturismo e Agroecologia no Extremo Sul de São Paulo” é um trabalho de grande importância por tornar mais conhecidas e destacadas as Áreas de Proteção Ambiental, valiosas para a defesa de nossa maravilhosa Natureza. Serve também a um objetivo prático muito importante, incentiva a criação de novas APAs e ajuda na educação ambiental do povo.

Como autor da lei que as criou na Federação Brasileira, é com muita alegria que recomendo a proteção da natureza e bom uso das APAs.

The Guide “Ecotourism and Agro-ecology in the extreme south of São Paulo” it's an important work project that enables the relevance of the ecological protected landscapes a very known valuable for our nature. It is also an important instrument to stimulate the creation of new Protected Landscapes and it helps on the environmental education of the people.

As the author of the law responsible to create the Protected Landscapes on the Brazilian Federation, it is with great happiness that I recommend the protection of nature and the good use of this important environmental service.

PAULO NOGUEIRA-NETO

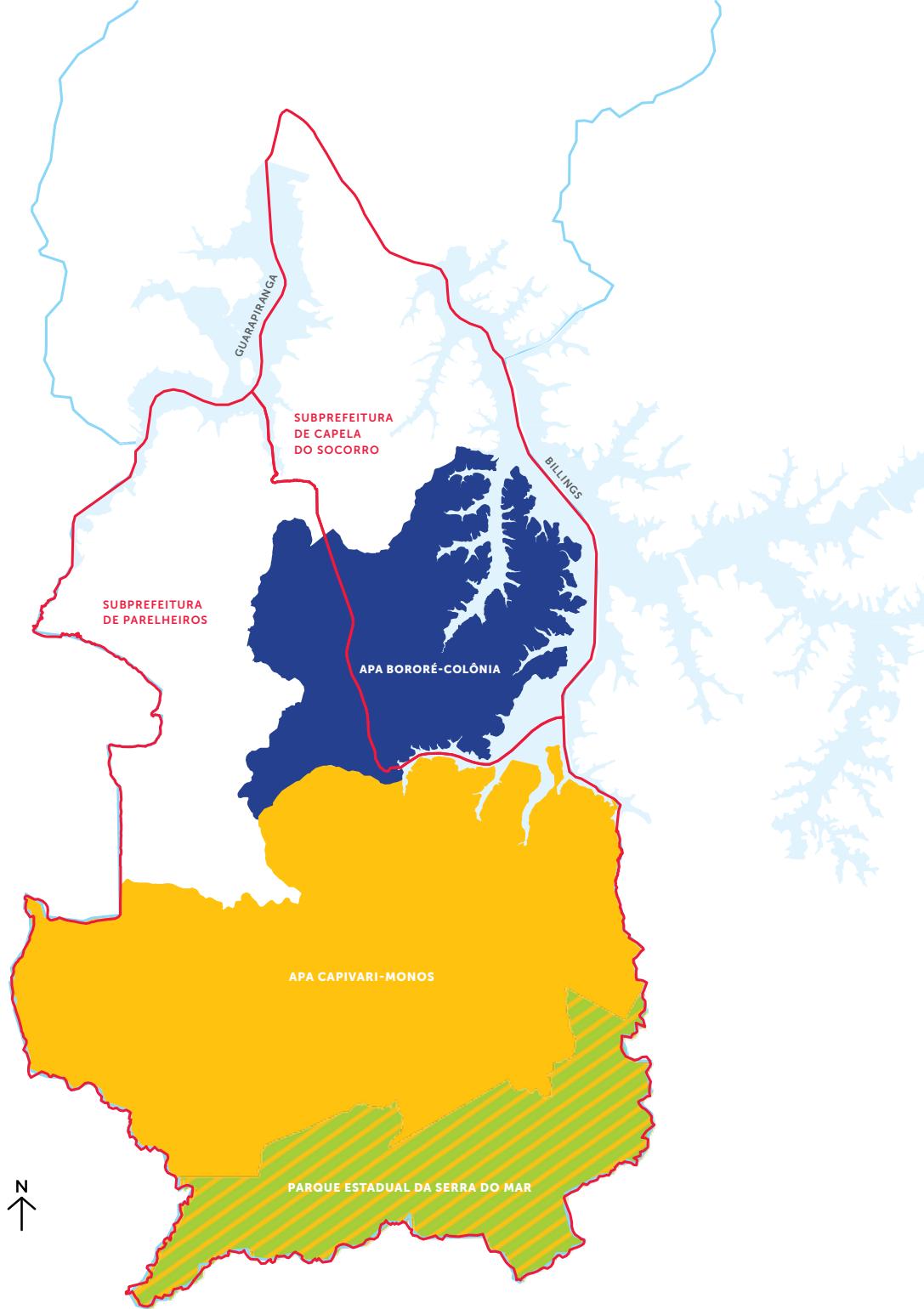




GUIA TURÍSTICO
TOUR GUIDE

ECOTURISMO E AGROECOLOGIA NO EXTREMO SUL DE SÃO PAULO

ECOTOURISM AND AGRO-ECOLOGY IN
THE EXTREME SOUTH OF SÃO PAULO CITY



APRESENTAÇÃO

Este Guia é o resultado da parceria e articulação entre a Prefeitura de São Paulo, por meio da São Paulo Turismo, e da Secretaria do Verde e Meio Ambiente (SVMA), e o Instituto Kairós-Ética e Atuação Responsável. Contou com o apoio de diversos parceiros tanto do poder público como da sociedade civil, que trabalham com a conservação ambiental, desenvolvimento sustentável, fomento ao ecoturismo e à agroecologia.

O objetivo é apresentar como o município de São Paulo pode ser surpreendente. Mostra parte das riquezas da região Sul, sua biodiversidade, seu patrimônio histórico, a presença Guarani, as relações entre a arte, cultura e espiritualidade e a importância da agricultura na região.

Esse material foi produzido com recursos da SPTuris e do Fundo Especial do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (FEMA) da Secretaria Municipal do Verde e do Meio Ambiente através de projeto desenvolvido pelo Instituto Kairós-Ética e Atuação Responsável.

PRESÉNTATION

This guide is the result of a partnership and articulation between the São Paulo City Hall through the São Paulo Turismo-SPTuris (São Paulo Tourism) and the Secretaria do Verde e do Meio Ambiente (SVMA) (Green and Environment Secretariat), and the Instituto Kairós-Ética e Atuação Responsável (Kairos Institute, Ethics and Responsible Care), counted with the support of many partners both of the public sector and civil society, working with environmental conservation, sustainable development, ecotourism and agro-ecology.



SUMÁRIO

(01) TURISMO EM SÃO PAULO	p. 9	
(02) CONSUMO RESPONSÁVEL E TURISMO	p. 13	
(03) A REGIÃO SUL DE SÃO PAULO	p. 15	
(04) BIODIVERSIDADE	p. 19	
(05) UNIDADES DE CONSERVAÇÃO	p. 27	
(06) PATRIMÔNIO HISTÓRICO E CULTURAL	p. 41	
(07) A PRESENÇA GUARANI NA REGIÃO	p. 47	
(08) ARTE, CULTURA E ESPIRITUALIDADE	p. 51	
(09) AGRICULTURA NA ZONA SUL DE SÃO PAULO	p. 55	
(10) ROTEIROS DE VISITAÇÃO	p. 71	



PARQUE DA CRATERA

Mata Atlântica no interior do Parque Natural Municipal da Cratera de Colônia

(01)

SÃO PAULO, A MODERNIDADE DA METRÓPOLE ALIADA A TESOUROS NATURAIS



CACHOEIRA RIBEIRÃO DO GETÚLIO

LEO MALAGOLI

SÃO PAULO É UMA CIDADE SURPREENDENTE. Assim como as grandes metrópoles globais, além de antenada, geradora de tendências, a capital é marcada pela forte urbanização e pelas vastas opções de negócios, lazer e entretenimento. Centro econômico da América Latina, sedia algumas das maiores corporações globais, além de ser destino certo para os principais eventos de repercussão internacional. A agenda cultural também é um espetáculo à parte. A cidade possui centenas de museus, teatros, salas de cinema, bibliotecas, casas de espetáculo, baladas, restaurantes, lojas e centros culturais. Como se não bastasse todas essas características para fazer de São Paulo uma cidade singular, a metrópole também impressiona pela sua grande extensão de áreas verdes.

No extremo Sul da cidade, por exemplo, encontram-se duas Áreas de Proteção Ambiental (APAs), a Capivari-Monos e Bororé-Colônia, com importantes ecossistemas que, juntos, representam 1/5 do território municipal. Nesses locais, o visitante se depara com uma impressionante biodiversidade, muitos quilômetros de áreas de Mata Atlântica intocada,

SÃO PAULO: THE MODERNITY OF THE CAPITAL AND ITS NATURAL HERITAGE

Sao Paulo is an amazing city. As the major global cities, generating trends, the capital is marked by strong urbanization and the vast options for business, leisure and entertainment. Economic center of Latin America, hosts some of the largest global corporations, as well as being the main destination for events of international impact. The cultural calendar is also a spectacle. The city has hundreds of museums, theaters, cinemas, libraries, concert halls, clubs, restaurants, shops and cultural centers. As if all this were not enough features to make São Paulo a unique city, the metropolis is also remarkable for its large green areas.

At the southern end of town, are two Protected Landscapes (APA's), the Capivari-Monos and Bororé Colonia, with important ecosystems, which together cover 1/5 of the municipal territory. In these places, the visitor is confronted with an impressive biodiversity, many miles of pristine Atlantic Forest areas, clear water rivers and waterfalls, as well as indigenous communities, with their traditions, cultures, beliefs and stories.

rios de água límpidas e cachoeiras, além de comunidades indígenas, com suas tradições, culturas, crenças e histórias.

Essa região é um grande patrimônio. Suas igrejas, templos, construções, moradias, cemitérios e centros culturais contam muita história: levam até o visitante as aventuras vividas por imigrantes, especialmente alemães e japoneses, e migrantes nordestinos que fizeram parte da colonização da capital paulista. Comunidades de pescadores e de agricultores também habitam o local. Aliando a tradição clássica de cidades rurais à modernidade, os grupos apresentam aos interessados meios sustentáveis e criativos que desenvolveram para buscar na natureza o que precisam sem prejudicar os ecossistemas. Mas São Paulo possui dezenas de outras opções para curtir a natureza. Existem, por exemplo, mais de 70 parques espalhados pela cidade, com um total de 25 milhões de metros quadrados de área verde. Basta o visitante escolher aquele que está mais próximo e relaxar.

A Serra da Cantareira é outro grande atrativo, localizada ao norte da cidade, com 64 mil hectares de área, que também abrange outros três municípios vizinhos. Tida como uma das maiores florestas urbanas do mundo, possui cobertura vegetal de Mata Atlântica,

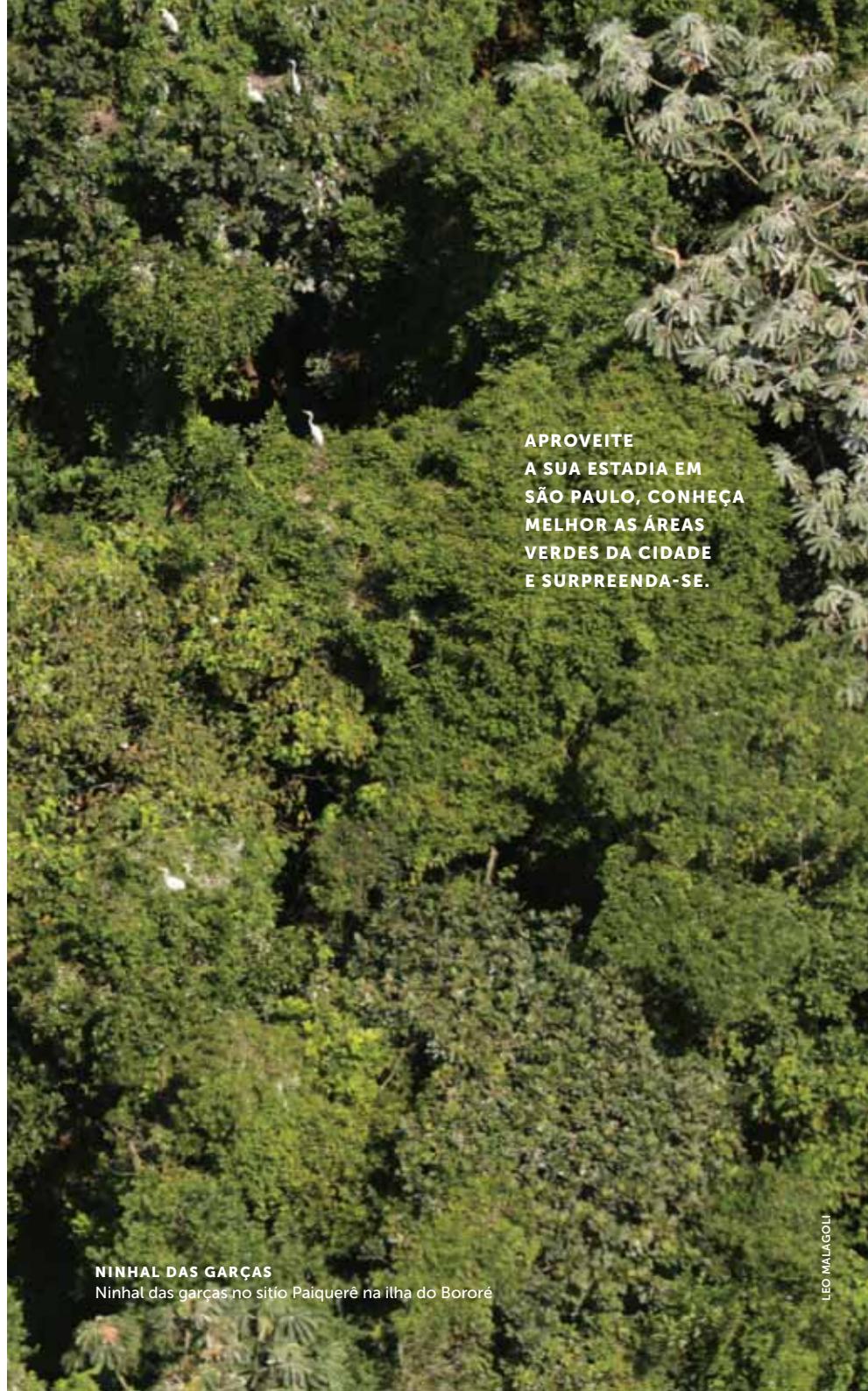
além de grande diversidade de flora e fauna, que inclui mais de 200 espécies de aves e alguns animais em extinção.

O Parque Estadual do Jaraguá também merece a visita. Com aproximadamente 5 mil hectares de área, constitui uma grande reserva de Mata Atlântica e é onde fica o Pico do Jaraguá, com seus 1.135 metros de altitude, ponto mais alto da cidade. Trilhas levam ao local, onde a vista privilegiada já vale o passeio. Ao longo do caminho, é possível observar, além de lagos e nascentes, animais silvestres em seu habitat natural.



Esse guia é parte da série de Roteiros Temáticos desenvolvidos pela SPTuris, que apresentam outras perspectivas surpreendentes da cidade: Roteiro Afro, Arquitetura pelo Centro Histórico, O café e a história da cidade, Mirantes, Cidade Criativa, Arte Urbana, Futebol e Independência do Brasil.

O guia de "Ecoturismo e Agroecologia do Extremo Sul" é o roteiro Ecorrural de São Paulo. Saiba mais em: www.cidadedesaopaulo.com



(02)

CONSUMO RESPONSÁVEL E TURISMO



LEO MALAGOLI

QUANDO VISITAMOS LUGARES NOVOS EXPERIMENTAMOS CORES, sabores e relações com a paisagem e seus habitantes. Essas sensações e vivências são trazidas na bagagem e levamos conosco para as nossas vidas. Este guia pretende inserir elementos ainda mais estimulantes aos que se abrirem para tal vivência. Propõe a lógica de outra experiência turística, orientada por princípios que apoiam atitudes éticas e solidárias entre os visitantes e as populações locais. Apresenta informações detalhadas sobre biodiversidade e patrimônio histórico e cultural do extremo Sul da cidade de São Paulo, oferecendo ao leitor a possibilidade de refletir sobre o local visitado de modo que essa experiência seja conduzida para o despertar de novas relações.

Ao conhecer a produção agrícola da região, o turista será convidado a uma reflexão quanto ao seu papel como consumidor na sociedade. Essa é uma das propostas incentivadas pelo guia, alinhada aos princípios do Consumo Responsável. Por meio da aproximação com os agricultores, o visitante perceberá que adquirir produtos é apenas uma das dimensões do ato de visitar um lugar. Tão importante quanto a qualidade dos produtos, é também onde foram produzidos, a forma de manejo e a relação das pessoas com o lugar. Provido de tais percepções, o turista levará em sua bagagem sentimentos como a importância da conservação ambiental, a valorização da produção, da cultura e das identidades locais.

INSTITUTO KAIRÓS / ÉTICA E ATUAÇÃO RESPONSÁVEL

RESPONSIBLE CONSUMPTION AND TOURISM

When we visit new places we experience colors, tastes and relate with the scenery and with the local people. These sensations and experiences we bring back in our luggage from these trips and take with us throughout our lives. This guide provides more stimulating elements to those who intend to share this experience. It proposes a different touristic experience, guided by principles that support ethics and solidarity attitudes between the visitors and local people. It presents detailed information about biodiversity, historical and cultural heritage from the southern region of São Paulo, offering the reader the possibility to reflect about the place and to create a new relationship with the surrounding environment.

(03)

A REGIÃO SUL DE SÃO PAULO

DENTRO DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO, existe um lugar de onde pode se avistar o mar. Rios de águas limpas, cachoeiras, matas preservadas. Estradas sinuosas e estreitas levam a sítios onde se cultivam alimentos e flores. Trata-se de um lugar onde ainda se vive com tranquilidade e onde o tempo parece seguir num ritmo mais lento, suficiente para desfrutar do ambiente com toda a calma necessária. Ali é possível percorrer as trilhas, maravilhar-se com o esplendor da mata, ouvir o canto dos pássaros, banhar-se em rios cristalinos, visitar recantos históricos, conhecer culturas diferentes e modos de vida singulares, e ainda levar para casa produtos orgânicos e artesanais. Tudo isso em São Paulo. Mais precisamente na região das Áreas de Proteção Ambiental (APAs) Capivari-Monos e Bororé-Colônia.

Situadas no extremo Sul do município, no território das subprefeituras de Capela do Socorro e Parelheiros, as APAs paulistanas abrigam remanescentes da Mata Atlântica que recobria toda a região e protegem as nascentes que alimentam as represas Billings e Guarapiranga – responsáveis por cerca de 30% da água que os paulistanos bebem. Paisagens surrendentes, cuja conservação é fundamental para o equilíbrio ambiental da metrópole e para a qualidade de vida de seus habitantes.

As APAs são Unidades de Conservação de Uso Sustentável, que funcionam em parceria com a comunidade. Incluem áreas públicas e privadas. Diretrizes, prioridades e estratégias são definidas participativamente. O Conselho Gestor, deliberativo, paritário entre a sociedade civil e o poder público e presidido pela Secretaria Municipal do Verde e do Meio Ambiente, é a instância colegiada de decisão.

Nas APAs, o uso dos recursos naturais não é proibido, mas regulado, e os instrumentos para isso são o Plano de Manejo e o Zoneamento Ambiental. Construídos participativamente, eles identificam as potencialidades e fragilidades do território, estabelecendo diferentes graus de restrição ao uso dos recursos naturais e apontando as atividades econômicas compatíveis com a conservação.

THE SOUTHERN REGION OF SÃO PAULO

Exuberant fauna and flora, cultural attractions, indigenous settlements, historical heritage and organic agriculture. All this exists in the city of São Paulo, in a region that is still unknown for the majority of the citizens.



RIACHO NA BACIA DO CAPIVARI-MONOS

LEO MALAGOLI

Buscam construir a sustentabilidade ecológica, econômica, social e cultural. O turismo, especialmente aquele de base comunitária, e a agricultura orgânica são as atividades econômicas mais adequadas ao território das APAs. São também eixos estratégicos dos Planos Diretores Regionais das Subprefeituras da Capela do Socorro e de Parelheiros.

Este guia oferece ao turista uma amostra das belezas e surpresas que o extremo Sul paulistano revela. Seja numa visita de um dia ou numa estada mais prolongada, são muitas as possibilidades. Ao trilhá-las, o visitante tem oportunidade de conhecer facetas surpreendentes da metrópole paulistana.



CAPIVARI-MONOS
Área de Proteção Ambiental



BILLINGS

Vista aérea de área de mata com algumas construções às margens da represa Billings



FELIPE SPINA

BIODIVERSIDADE

SÃO PAULO É A MAIOR CIDADE DA AMÉRICA DO SUL, com mais de 11 milhões de habitantes, e o mais surpreendente é que grande parte do território do município, cerca de 40%, ainda está coberto por vegetação. Nas áreas centrais, a vegetação é esparsa. As florestas mais conservadas concentram-se na zona Norte (Serra da Cantareira) e, principalmente, na Zona Sul, nas APAs Cipriani-Monos e Bororé-Colônia, inseridas na Mata Atlântica, um dos biomas mais ricos e ameaçados do planeta. Com altos índices de biodiversidade, esse bioma tem sofrido drásticas alterações em seus ecossistemas por conta da ocupação humana, encontrando-se atualmente muito fragmentado. O domínio da Mata Atlântica abriga 70% da população brasileira, além das maiores cidades e mais importantes pólos industriais do país, abrangendo 17 estados. Por isso, hoje está entre as 25 regiões prioritárias para a conservação no mundo, os chamados Hotspots.

Apresenta uma longa história de degradação que reduziu e fragmentou drasticamente sua cobertura florestal. Considerando-se os fragmentos florestais mais conservados e maiores que 100 hectares, restam apenas cerca de 8% da vegetação original.

As formações vegetais encontradas nas APAs Paulistanas pertencem à Mata Atlântica, com predomínio de formações florestais. Contudo, devido a sua grande extensão e variabilidade climática, apresentam também formações campestres, com predomínio de plantas herbáceas e/ou arbustivas, com eventual ocorrência de árvores isoladas.

Por muito tempo pairou a dúvida sobre a origem desses campos, se naturais, ou plantados pelo homem. Mas estudos recentes confirmaram a hipótese de origem natural, datando seu surgimento como ocorrido há cerca de 28.000 anos. Nas áreas de floresta, podem ser encontradas muitas espécies de plantas ameaçadas de extinção, com destaque para o palmito-juçara (*Euterpe edulis*), canelas (*Ocotea sp.*), a palmeirinha-prateada (*Lytocaryum hoehnei*), e diversas orquídeas. Em relação à fauna, uma parcela significativa das espécies encontradas

BIODIVERSITY

Exuberant Atlantic Forest, rivers, waterfalls, rare animal species and plants that do not exist anywhere in the world: all this can be found in the "Protected Landscapes of São Paulo", which also host a fraction of the Serra do Mar State Park (Parque Estadual da Serra do Mar-PESM).



RIBERÃO VERMELHO

Rio de águas avermelhadas que corre por dentro da Cratera de Colônia

LEO MALAGOLI

são endêmicas da Mata Atlântica, ou seja, só ocorrem nesse bioma e em nenhum outro lugar do planeta. Na APA Bororé-Colônia, é comum a presença de pavões-do-mato (*Pyroderus scutatus*), do bugio-ruivo (*Alouatta clamitans*), de gatos-domato (*Leopardus tigrinus*) e recentemente de

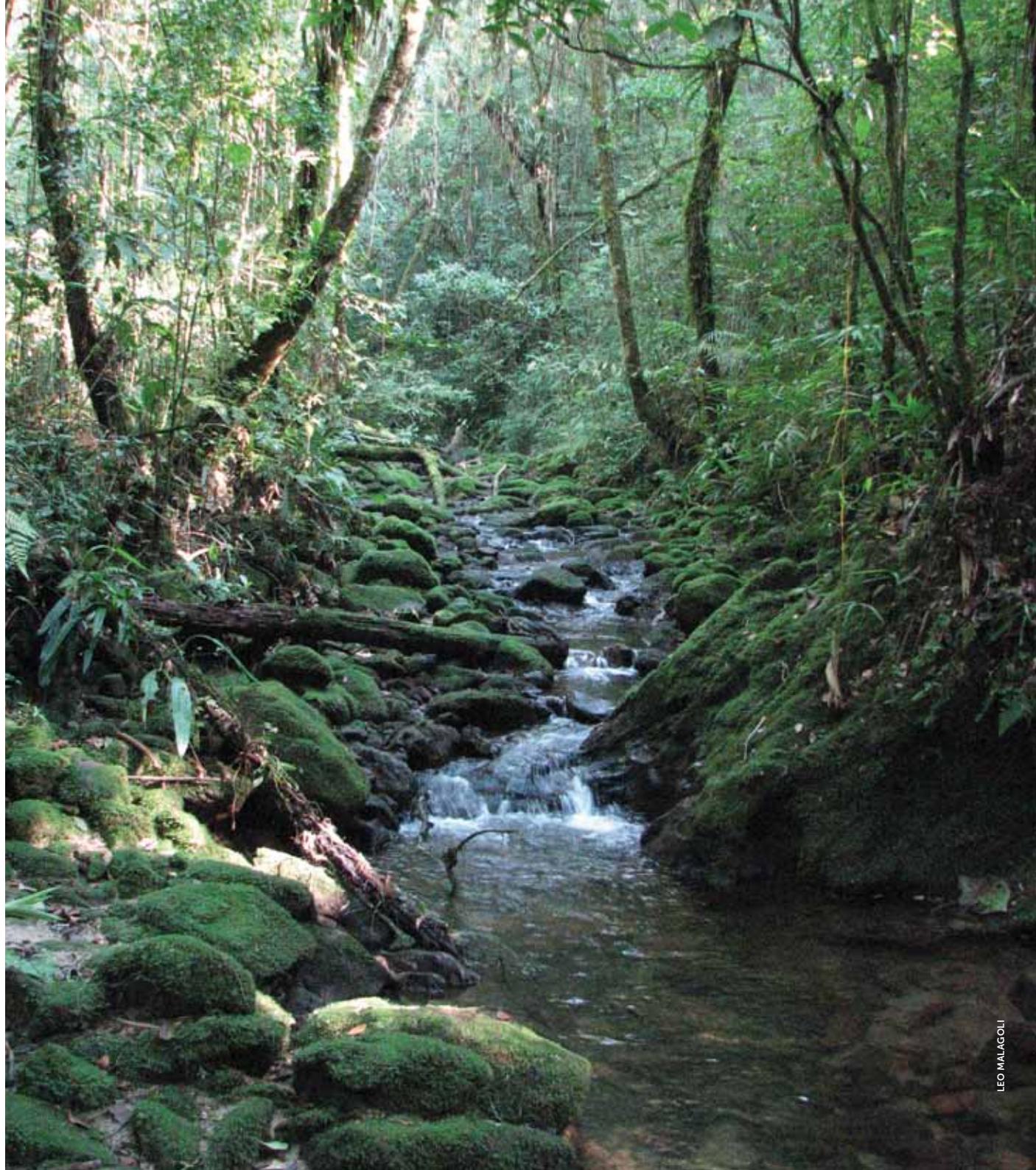
DICA DE PASSEIO

CACHOEIRA DAS VIRGENS E DO JAMIL

No período da manhã o roteiro pode começar no Sítio do Bambu, onde se localiza o Poço das Virgens (foto ao lado). Um ribeirão de águas cristalinas que corre por um trecho de Mata Atlântica, formando uma linda queda d'água que finaliza em um poço rodeado de pedras, local perfeito para um belo mergulho. No período da tarde pode-se seguir rumo à Fazenda Nossa Senhora das Graças, situada na confluência do rio Monos com o rio Capivari, ponto simbólico da região, pois estes rios deram origem ao nome da maior Área de Proteção Ambiental de São Paulo, a Capivari-Monos. A cachoeira do Jamil é considerada uma das mais belas da região.

SÍTIO DO BAMBU

Mata ciliar do poço das Virgens



LEO MALAGOLI



FELIPE SPINA

antas (*Tapirus terrestris*).

Já na APA Capivari-Monos existem os registros de espécies emblemáticas e ameaçadas, como a onça-parda (*Puma concolor capri-cornensis*), jaguatirica (*Leopardus pardalis mitis*) e o mono-carvoeiro (*Brachyteles arachnoides*), o maior macaco das Américas.

A existência desses animais no extremo Sul do município reforça a necessidade de conservação dessas áreas, essenciais para a manutenção da nossa própria qualidade de vida.

BUGIO

O Bugio (*Alouatta clamitans*) é um grande primata que vive em grupos de 2 a 11 indivíduos, possui um grito poderoso que se escuta em toda a mata.

PLANTA CARNÍVORA

Um caminhante cuidadoso pode encontrar essa bela planta carnívora (*Drosera spp*) que também é nativa dessa região.

PERERECA FLAUTINHA

Essa perereca também é encontrada na região, tem um belo canto que se assemelha a uma flauta, dai seu nome popular perereca flautinha. (*Aplastodiscus albostigmatus*)



LEO MALAGOLI



LEO MALAGOLI

MONO CARVOEIRO

É muito raro encontrar o Mono Carvoeiro (*Brachyteles arachnoides*) que está ameaçado de extinção. Ele é o maior primata das Américas, endêmico da Mata Atlântica, e mais um habitante ilustre de São Paulo.



(05)

UNIDADES DE CONSERVAÇÃO (UCS)



LEO MALAGOLI

EM GRANDES CIDADES COMO SÃO PAULO, AS UNIDADES DE CONSERVAÇÃO (UCS) representam não apenas refúgios para a proteção da biodiversidade, mas também um importante espaço de lazer e contato com a natureza. Contribuem para a melhoria da qualidade de vida da população, ao proteger os serviços ambientais dos quais depende a cidade. As Unidades de Conservação estão relacionadas tanto com a manutenção do patrimônio natural (fauna e flora), como com os ambientes físicos onde estão inseridos. Além disso, buscam preservar o patrimônio histórico e cultural das comunidades. De acordo com seus objetivos, as UCS se dividem em dois tipos: de Proteção Integral e as de Uso Sustentável.

As Unidades de Conservação de Proteção Integral buscam a preservação da natureza, permitindo apenas o uso indireto de seus recursos naturais, sendo compostas exclusivamente por áreas públicas. Já as Unidades de Conservação de Uso Sustentável em geral têm como objetivo a conservação da natureza, considerando o uso direto e sustentável de parte de seus recursos, podendo conter áreas privadas em seu interior. Na Zona Sul do município de São Paulo, existem Unidades de Conservação dos dois tipos:

Unidades de Conservação de Proteção Integral

○ Parque Estadual da Serra do Mar – Núcleo Curucutu

O Parque Estadual da Serra do Mar (PESM) é o mais extenso parque do estado de São Paulo, com 315.390 hectares e abrangendo 39 municípios. É administrativamente dividido em oito núcleos: Picinguaba, Caraguatatuba, São Sebastião, Santa Virgínia, Cunha, Curucutu, Itutinga-Pilões e

CONSERVATION UNITS

In big cities like São Paulo, Conservation Units represent not only protection to the biodiversity, but also an important area of leisure and contact with nature. It contributes to the improvement of the population's quality of life by protecting the environmental services that the city depends on.

Conservation Units With Integral Protection

Serra do Mar State Park (Parque Estadual da Serra do Mar-PESM) is the widest park of the state of São Paulo with 315.390 hectares and encompasses 39 cities. The administration is divided into eight areas: Picinguaba, Caraguatatuba, São Sebastião, Santa Virginia, Cunha, Curucutu, Itutinga-Pilões and Itariru.

Itariru. Com aproximadamente 36.000 ha, o núcleo Curucutu do Parque Estadual da Serra do Mar abrange os municípios de São Paulo, Itanhaém, Juquitiba e Mongaguá. Abriga as nascentes dos rios Capivari e Embu-Guaçu, que são importantes contribuintes do reservatório Guarapiranga, sendo o Embu-Guaçu o principal formador.

O núcleo foi criado a partir da antiga Fazenda Curucutu, desapropriada pelo Estado em 1958, quando a principal atividade realizada em seus limites era a produção de carvão vegetal. Apesar da exploração de madeira para a carvoaria nas décadas de 1940 e 1950, o núcleo não tem ocupação humana intensa e se localiza em um dos trechos menos conhecidos e estudados da Mata Atlântica de São Paulo.

Ele se sobrepõe em cerca de 4.500ha à APA Capivari-Monos. A APA funciona como uma zona de amortecimento, contribuindo para a proteção do Parque, pois organiza e orienta os tipos de uso no entorno.

Parques Naturais Municipais (PNM)
Parques Naturais Municipais (PNMs) são Unidades de Conservação (UC) de Proteção Integral. Visam a preservação da natureza, permitindo apenas o uso indireto de seus recursos naturais.

DICA DE PASSEIO

PARQUE ESTADUAL DA SERRA DO MAR

Este roteiro é realizado no Núcleo Curucutu do Parque Estadual da Serra do Mar-PESM, local onde pode ser percorrida a trilha do Mirante e da Bica. Uma agradável caminhada por mares de morros, em meio aos belos campos naturais, conduz o visitante até o cume da serra, onde se localiza o marco da divisa dos municípios de São Paulo com Itanhaém. Em dias de boa visibilidade é possível avistar o litoral paulista. É possível também fazer outras trilhas no Parque, informe-se no próprio Núcleo.

MIRANTE

Após percorrer a trilha do mirante no PESM é possível ver a serra do mar e o litoral

MATAS NEBULARES

Vista aérea dos campos e matas nebulares que cobrem parte do topo da Serra do Mar dentro do PESM

Parque Estadual da Serra do Mar – Núcleo Curucutu, trilha do Mirante e Bica d’água (nascente do rio Embu Guaçu). Estrada da Bela Vista, 7090 Embu do Alto, Marsilac +55 (11) 5975-2000 www.fforestal.sp.gov.br pesm.curucutu@fforestal.sp.gov.br É necessário agendamento para grupos.



○ Cratera de Colônia

A Cratera de Colônia, situada na APA Capivari-Monos, é o possível resquício de um fenômeno astronômico: o impacto de um corpo celeste com a terra. Estima-se que ele tenha ocorrido há cerca de 36 milhões de anos.

O impacto provavelmente causou uma depressão de 900 metros de profundidade, que ao longo do tempo foi sendo preenchida pelo depósito de sedimentos. Tem 3,6 km de diâmetro e uma camada de sedimentos de 400 metros de profundidade, que guardam indícios do clima, da fauna e da flora da Bacia de São Paulo, conferindo à Cratera importância cultural, histórica e científica. A formação tem trechos de floresta nativa, que convivem com espaços modificados pelo homem: campos de várzea, um presídio estadual e diversas propriedades agrícolas.

Em 2003, foi tombada pelo CONDEPHAAT e elevada à condição de Monumento Geológico do Estado pelo Conselho Estadual de Monumentos Geológicos. Como medida adicional de proteção, em 2007 foi criado, no interior da cratera, o Parque Natural Municipal da Cratera de Colônia. Com 53 hectares tem o objetivo de garantir a proteção do local a partir de atividades como pesquisa científica, visitação orientada, ecoturismo, entre outras.

DICA DE PASSEIO

ROTEIRO MIRANTE DA CRATERA DE COLÔNIA

O início deste roteiro se dá no Mirante da Cratera de Colônia, ponto que privilegia a observação, permitindo ao visitante, observar e conhecer este impressionante fenômeno geológico da cidade de São Paulo. De lá pode-se seguir para a Colônia, bairro que guarda resquícios da colonização alemã, onde se pode visitar a Igreja de Santo Expedito e o Cemitério de Colônia, o primeiro cemitério protestante do Brasil, com suas campas e cruzeiros bem preservados. Outra opção é seguir para o Embura e visitar o Instituto Pedro Matajs, onde se pode conhecer o cultivo do cogumelo shiitake e a produção de mudas e sementes da Mata Atlântica.

IMAGEM ÁREA

É possível ver de forma clara o formato da Cratera, destacado em vermelho. Destacado em verde a área do PNM da Cratera de Colônia.





VISTA AÉREA DE PARTE DA CRATERA DE COLÔNIA



● Parque Natural Municipal Bororé

Tem 170 hectares e está nos limites da Subprefeitura de Capela do Socorro, na Ilha do Bororé. Possui alta relevância ecológica para a região, pois está numa faixa de transição entre trechos urbanos do distrito do Grajaú e áreas mais preservadas. É formado, predominantemente, por fragmentos de Floresta Latifoliada Ombrófila Densa e possui clima Tropical Atlântico Superúmido.

● Parque Natural Municipal Itaim

Tem 479 hectares e também está localizado nos limites da Subprefeitura Parelheiros, no bairro do Itaim. Está nos limites de um antigo bairro rural, que lhe emprestou o nome. A partir da década de 1990 uma série de loteamentos surgiu na região (Jardim São Norberto, Santa Fé, Papai Noel, São Nicolau e Jardim Almeida) ameaçando os fragmentos de Mata Atlântica. O Parque possui alta relevância ecológica pois está localizado numa faixa

de transição entre a frente de expansão urbana de Parelheiros e as áreas de mata preservada.

● Parque Natural Municipal Varginha

Tem 338 hectares e está localizado no bairro do Varginha no distrito do Grajaú, que na última década apresentou os mais elevados índices de crescimento populacional e área construída do município. O avanço intenso da urbanização se deve a uma série de loteamentos (Jardim Marilda, Jardim Varginha, Chácara Santo Amaro e Chácara do Sol) que se multiplicam especialmente a partir da década de 1990.

● Parque Natural Municipal Jaceguava

Com 276 hectares é o único desses parques localizado fora dos limites da APA Bororé-Colônia. Situado nos limites da Subprefeitura de Parelheiros, no bairro do Jaceguava, está a cerca de 30 quilômetros do centro da cidade.

Unidades de Conservação de Uso Sustentável

Áreas de Proteção Ambiental (APAs)

Juntas as APAs Capivari-Monos e Bororé-Colônia recobrem mais de 1/5 do território municipal. São Unidades de Conservação de uso sustentável que buscam compatibilizar a conservação da natureza com o desenvolvimento socioeconômico, disciplinando o uso dos recursos naturais e os processos de ocupação do solo. No processo de criação dessas áreas, mais do que impor restrições, buscou-se estabelecer estratégias para a gestão participativa dos territórios protegidos, envolvendo toda a diversidade de atores sociais e agentes políticos locais.

As APAs são geridas por Conselhos Gestores deliberativos e partários entre a Sociedade Civil e o Poder Público. Dentre as atribuições do Conselho Gestor estão: auxiliar na gestão da unidade, manifestar-se sobre uma obra ambientalmente impactante, acompanhar a elaboração do plano de manejo, acompanhar a aplicação de recursos financeiros decorrentes da compensação ambiental e também articular com órgãos não-governamentais, com a população e com a iniciativa privada. A ação dos Conselhos tem contribuído para a mobilização e sensibilização da comunidade, levando os moradores a conhecerem melhor o patrimônio natural e cultu-

DICA DE PASSEIO

CICLOTURISMO NAS APAS

Passeio ciclístico no extremo sul da cidade de São Paulo, dentro de uma Área de Proteção Ambiental. Região com importante remanescente de Mata Atlântica. Local com característica rural e comunidades históricas. Pode-se pedalar ao som de pássaros, da locomotiva e a sombra de árvores nativas e exóticas.

◎ No mapa em anexo você encontrará outras dicas de roteiros para fazer de bicicleta.

CICLOTURISMO

Ciclistas percorrendo a Rota Cicloturística Márcia Prado rumo a Santos fazem a travessia na balsa do Bororé.

ral da região e motivando-os a contribuir para a sua conservação.

A APA Capivari-Monos tem nas extensas áreas naturais a sua singularidade. Dentre seus atrativos turísticos estão: florestas preservadas, aldeias indígenas Guarani, rios de água cristalina e cachoeiras acessíveis por trilhas. Na APA Bororé-Colônia, o patrimônio histórico e a própria represa Billings se destacam. O bairro do Bororé, um dos mais peculiares bairros do município de São Paulo, tem seu acesso principal por uma balsa que cruza a represa Billings, criando uma condição de isolamento que confe-



FELIPE SPINA

riu feição singular à paisagem: apesar de ser uma península, é conhecido como Ilha do Bororé. É ideal para observação de pássaros e para passeios de barco. Já o bairro de Colônia Paulista, fundado em 1829 com o nome de Colônia Alemã, é um dos mais antigos focos de colonização estrangeira do Brasil. Toda região tem alto potencial para turismo e lazer. O turismo ecológico, o cicloturismo, o turismo cultural e o turismo rural sustentável já figuram como atividades que podem gerar renda e contribuir para a sustentabilidade da região.

CONSERVATION UNITS WITH SUSTAINABLE USE

Protected Landscapes

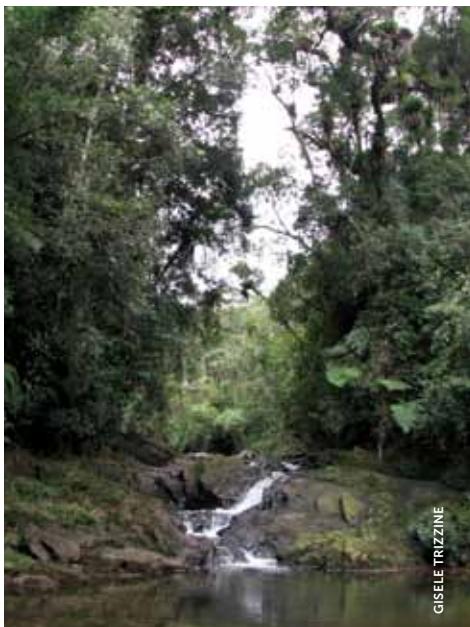
Together, both Protected Landscapes Capivari-Monos and Bororé-Colônia cover more than 1/5 of the city's territory. They are Conservation Units of sustainable use that thrive to make nature conservation and social economic development compatible, creating discipline between natural resources and the process of soil occupation. Throughout the process of implementation of these areas, more than impose restrictions, we tried to establish strategies to the participative management of these protected areas, involving the diversity of social actors and local political agents.

○ ATRATIVOS NATURAIS

CACHOEIRA DO SAGUI E TRILHAS ECOLÓGICAS

A Fazenda Maravilha fica em uma região de matas preservadas, onde o visitante tem a oportunidade de entrar em contato direto com a "casa dos animais". Rastros de antas, jaguatiricas e diversos exemplares da fauna da Mata Atlântica são avistados com bastante freqüência nas trilhas por onde se chega às cachoeiras do Sagüí, do Oásis e do Fornão, todas com bons locais para banho. É possível visitar um antigo forno de carvão bastante preservado. A fazenda oferece estacionamento, banheiros e local para piquenique, mediante o pagamento de taxa de acesso. Recomendável agendar antes.

Fazenda Maravilha, rua sem nome
Embura do Alto, +55 (11) 7442-9619



REPRESA E BARRAGEM DO CAPIVARI

Estação elevatória da Sabesp, estrada Ponte Seca. Acesso mediante autorização da Sabesp, apenas para atividades educativas. Local onde o rio Capivari é represado e bombeado para a Guarapiranga. Lá funciona o Centro de Defesa das Águas Rio Capivari, que recebe a visita de grupos e escolas para atividades de educação ambiental. Visitação mediante agendamento no Posto de Atendimento ao Turista (PAT).

LAGOA DO GRAMADO

Lagoa, pesqueiro, quiosques, camping, piscina, trilhas na mata. Pode-se acampar ou pernoitar em chalés, mediante agendamento. Restaurante aberto nos finais de semana.
(Camping Ana Paula)
Estrada do Pedro Tico, 4.000 Gramado
+55 (11) 5975-1026
www.clubdamataanapaula.br.tripod.com

PRAIA E CORREDEIRA DO RIO CAPIVARI ENG. MARSILAC

Situada no final da estrada do Capivari, é bastante frequentada pela comunidade local nos fins de semanas e feriados. Bom local para banhos. Ao lado da praia existe um bar simples, que serve bebidas e porções, onde é possível estacionar e usar o banheiro.



MIRANTE NATURAL DA CRATERA DE COLÔNIA, CRATERA DE COLÔNIA

Situado na av. José Lutzemberger (antiga estrada da Vargem Grande), de onde se observa a várzea no interior da Cratera e o anel de morros que a circunda, possibilitando melhor compreender esse interessante fenômeno geológico. Acesso de carro ou de bicicleta a partir da Colônia Paulista e do Embura.



NASCENTE DO RIBEIRÃO BORORÉ

Localizado no Jardim Santa Fé, espaço muito tranquilo com mata preservada e água em abundância. Esse ribeirão contribui com o nome da APA Bororé-Colônia. Propriedade particular, visitação com guia local.

CACHOEIRA DAS VIRGENS

Acesso por meio de trilha na Mata Atlântica, a partir do Sítio do Bambu, em Evangelista de Souza. Bela cachoeira situada na confluência do Ribeirão dos Monos com um pequeno afluente, forma um poço de águas límpidas onde é possível dar um refrescante mergulho. Há estacionamento e área para piquenique no Sítio do Bambu. Recomendável visitação com guia local.

MIRANTE DE EVANGELISTA DE SOUZA

Estrada de Evangelista de Souza. Situado no alto de um morro acessível por trilha curta a partir da estrada de Evangelista de Souza, de onde se descontina ampla vista das matas e da Vila Ferroviária de Evangelista de Souza. Localizado em propriedade particular, é aconselhável a visitação com guia local.

CACHOEIRA DO CAPIVARI E ENCONTRO DOS RIOS CAPIVARI E MONOS (FAZENDA. N. SRA. DAS GRAÇAS)

Situada em Evangelista de Souza, a fazenda fica na confluência dos rios Capivari e Monos, que dão nome à Área de Proteção Ambiental. Após a confluência dos dois rios existe uma bela cachoeira e uma praia de águas verdes, profundas e de areias brancas, ambas acessíveis por trilha margeando o rio. A fazenda oferece estacionamento, banheiros e área para piquenique, mediante taxa de ingresso. Aconselhável visitação com guia local.

REPRESA BILLINGS, BRAÇOS TAQUACETUBA E PRAIAS DO BORORÉ

Em vários pontos pela orla da Billings é possível aproveitar a paisagem, e passar um dia agradável com muita água e natureza.

NINHÁRIO DE GARÇAS, NO SÍTIO PAIQUERÉ

Todos os anos, durante o verão, centenas de garças fazem seus ninhos às margens da represa Billings, na mata preservada do Sítio Paiqueré. Após uma pequena trilha é possível avistar esse belo espetáculo. Agende sua visita.

Rua São Genésio, 55, Bororé
+55 (11) 5974-2596
www.sitiopaiquere.com.br

(06)

PATRIMÔNIO HISTÓRICO E CULTURAL



CAPELA DE SÃO SEBASTIÃO

Construída em 1904, localizada na ilha do Bororé.

O TERRITÓRIO DO EXTREMO SUL DO MUNICÍPIO, onde estão as APAs paulistanas, pertenceu ao antigo município de Santo Amaro até 1935. Situado estratégicamente entre a cidade de São Paulo e o mar, Santo Amaro abrigava caminhos que, durante o período colonial, levavam da cidade ao litoral, aproveitando as trilhas dos povos indígenas que habitavam e ainda habitam a região. A principal ligação com os aldeamentos era feita pelo curso dos rios Anhembi (hoje rebatizado de Tietê) e Geribatiba ou Jurubatuba (hoje Pinheiros).

Desde os tempos da colonização portuguesa, Santo Amaro contou com aldeamentos administrados pelos jesuítas, dividida em sesmarias entregues a leigos. Em 1828, um decreto criou o bairro de Colônia nas terras devolutas de Santo Amaro. Noventa e quatro famílias alemãs foram deslocadas para lá.

É bastante comum na região os sobrenomes alemães. Seus descendentes relatam que aos poucos deixaram de falar seu idioma de origem por conta da discriminação de brasileiros, reflexo da expansão nazista na Europa. O bairro, originalmente chamado de Colônia Alemã, tornou-se Colônia Paulista na época da segunda guerra mundial.

Os habitantes da Colônia dedicavam-se principalmente à agricultura e à extração de madeira. No final do século 19, vendiam seus produtos agrícolas principalmente no Mercado de Santo Amaro, construído em 1895. Além de gêneros alimentares de primeira necessidade, eram comercializados madeira, carvão e pedras de cantaria.

Antes da implantação da linha férrea da Cia. Carris de Santo Amaro, no fim do século 19, as mercadorias eram transportadas em tropas de burros. A chegada do trem modificou timidamente a paisagem local, e foi logo incorporada pelos paulistanos que visitavam a região nas festas religiosas. A partir dos primeiros anos do século 20, o carvão produzido com madeira das florestas do extremo Sul se tornou um produto fundamental para a

HISTORICAL AND CULTURAL HERITAGE

Churches and cemeteries from the last century, preserved historical constructions, indigenous settlements and a functioning railroad are some of the cultural attractions from the southern region of São Paulo.

indústria. Dessa forma, expandiram-se os limites da exploração, trazendo desenvolvimento e urbanização para a região, e, como consequência, iniciando a devastação da floresta. Ainda hoje se encontram nas trilhas antigos fornos de carvão, alguns bastante conservados.

A ocupação da região também foi incentivada pela construção das represas Guarapiranga (1906-1909) e Billings (1925-1927). A abertura do reservatório da Billings exigiu a construção de um sangradouro, batizado de Preto-Monos, para a vazão das águas. A estrutura do dique, incluindo uma residência de apoio edificada sobre ele, ainda está conservada. Construída em 1936, tem quase todas as características originais e está em processo de tombamento. Hoje é conhecida como Casa e Comporta da EMAE (Estrada da Barragem), e é utilizada pela Guarda Civil Metropolitana.

O represamento para a represa Billings deu origem ainda à Ilha do Bororé, na verdade uma península. Ali foi erguida em 1904 a Capela de São Sebastião do Bororé. A Capela tem fachadas bem preservadas, e ainda ostenta um cruzeiro a alguns metros da entrada.

Desde o início do século 20, Parelheiros tornou-se um importante local de referência para a região. Sua Igreja ainda guarda facha-

DICA DE PASSEIO

PENÍNSULA DO BORORÉ

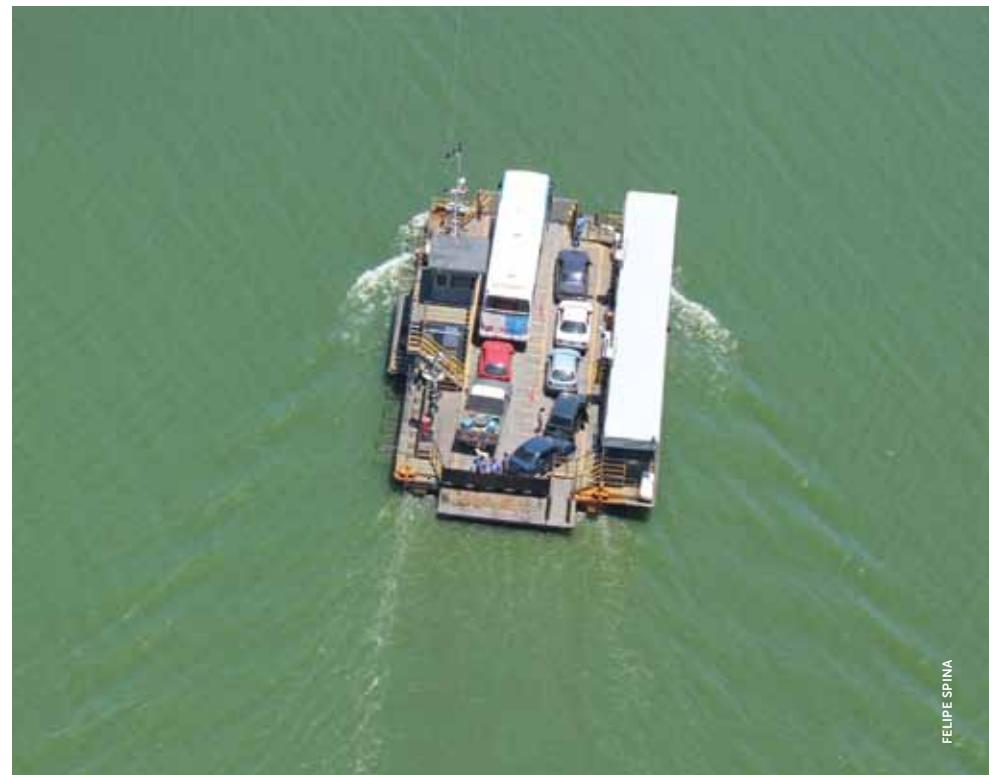
A península do Bororé pode ser acessada através da balsa que atravessa a represa Billings. Lá, pode se conhecer a Capela de São Sebastião, saborear petiscos típicos e a tradicional cachaça curtida no cambuci no bar do Edinho, aproveitando para visitar também o sítio Paiquerê onde, além do ninhário de garças, o visitante poderá apreciar a arquitetura modernista e um interessante acervo de obras de arte.

BALSA DO BORORÉ

Para visitar a ilha do Bororé o melhor caminho é pela balsa que cruza a represa Billings

das bem preservadas e também se encontra em processo de tombamento. Fica situada estratégicamente no ponto inicial das estradas da Colônia e de Engenheiro Marsilac, que dali partem em direção ao extremo Sul.

Em meados do século 20, um novo movimento migratório marcou a região. Na década de 1930, grupos de colonos japoneses passaram a se estabelecer em Colônia, Casa Grande, Grajaú e Veleiros. Nesse processo, fundaram várias associações para preservar a cultura e as tradições japonesas.



A cidade de São Paulo sempre foi o principal mercado consumidor do que era produzido no extremo Sul. Apesar disso, o reflexo da transformação metropolitana na vida da população santamarense não era tão intenso. Mudanças bruscas só seriam sentidas a partir de 1940. Antes disso, um novo movimento de modernização colocaria a região na rota do desenvolvimento paulista: a construção de uma ferrovia que cortou as áreas mais afastadas do município, ligando-o por via férrea ao litoral.

A obra fez com que surgis-

sem novos núcleos, como os de Engenheiro Marsilac e Evangelista de Souza. Mais tarde, no processo de desestatização da malha ferroviária brasileira a maioria dos trens deixou de transportar passageiros. Desde a década de 90 a ferrovia é utilizada exclusivamente para o transporte de cargas.

O bairro de Engenheiro Marsilac, que deve seu nome a um dos construtores da ferrovia, conheceu seu maior desenvolvimento durante e logo após a construção da ferrovia. Enquanto esta transportou passageiros, a localidade era um

importante ponto de parada. Hoje Engenheiro Marsilac é um bairro pacato e seu casario abriga algumas construções da época.

Em Evangelista de Souza a desativação do transporte de passageiros significou o abandono das construções da Vila Ferroviária, composta pela estação, erguida em alvenaria de tijolos em 1937, algumas dezenas de residências do período da construção, e uma subestação transformadora de energia, inaugurada em 1963. Todas essas edificações estão protegidas por processo de tombamento. Alguns túneis da ferrovia são classificados como obras de arte da engenharia, assim como pontes e viadutos, as passagens do ramal Mairinque-Santos ainda ostentam entradas em estilo art déco.

Na década de 40, foram construídas a usina do Capivari e uma pequena vila contígua. A usina que existe hoje, contudo, é uma reconstrução da década de 1960, erguida após o desmoronamento da original. Todos esses bens, distantes alguns quilômetros da vila ferroviária de Evangelista de Souza, já dentro da área do Parque Estadual da Serra do Mar, são patrimônio histórico protegido do município de São Paulo.

Em 1935 o município de Santo Amaro foi anexado a São Paulo, passando à categoria de bairro do município. Com a chegada de uma nova leva de migrantes, em grande

DICA DE PASSEIO

VILA FERROVIÁRIA EVANGELISTA DE SOUZA

Na primeira etapa deste roteiro, o visitante tem a oportunidade de conhecer o complexo da Vila de Evangelista de Souza. Uma antiga vila ferroviária do ramal Mairinque–Santos, construída no início do século passado, no período áureo do café no Brasil. A partir da Vila pode se acessar por trilha a cachoeira das Virgens, o encontro dos rios Capivari e Monos, as cachoeiras da Fazenda Nossa Senhora das Graças e também o mirante de Evangelista de Souza.

PASSEIO DE TREM

Trem levando passageiros para Santos, em 1936.

parte nordestinos, a região foi se tornando mais urbanizada, principalmente a partir de 1950, a ocupação urbana começou a se aproximar das áreas de proteção aos mananciais. Só a partir da década de 1960 surgiram tentativas de se organizar a urbanização. Entre elas estão as leis estaduais de proteção aos mananciais, que buscaram ordenar a ocupação de modo a minimizar seus impactos sobre a qualidade da água dos reservatórios.

Além dos migrantes nordesti-



ARQUIVO DRH

nos, que também participaram da construção da cultura local, a região sul recebeu um número considerável de migrantes vindos do interior paulista. A partir do final da década de 1970, a região entrou no processo de metropolização. Hoje os seus habitantes são o produto da interação entre os povos, mesclados de tal maneira que difficilmente poderiam ser considerados isoladamente. Dessa mistura resulta uma cultura rica e diversificada.

Grande parte dos bens culturais citados estão protegidos por tombamento: as igrejas da Colônia e de Parelheiros, a Capela de São Sebastião, o Sangradouro Preto-Monos,

o casario de Engenheiro Marsilac, a vila ferroviária de Evangelista de Souza e os túneis da ferrovia. São importantes resquícios materiais da história da ocupação da região. Observando essas edificações, o visitante pode entender e apreciar melhor a diversidade cultural e paisagística do extremo Sul paulistano.

DATAS E EVENTOS CULTURAIS DA REGIÃO

Procissão de Nossa Senhora dos Navegantes
Primeiro domingo de fevereiro

Festa de Santo Expedito
19 de abril

Festa das APAs – Bororé-Colônia e Capivari-Monos
Mês de junho

Tapete de Corpus Christi
Mês de junho

Colônia Fest
1º Final de semana de julho

(07)

A PRESENÇA GUARANI NA REGIÃO



WANDERLEI CELESTINO

ARTESANATO GUARANI

Senhora guarani trabalha com miçangas na aldeia Krukutu

O POVO GUARANI, CUJO TERRITÓRIO NÃO CONHECE FRONTEIRAS, já habitava a região antes da chegada dos portugueses em 1500. Seu território tradicional configura-se através de várias aldeias distribuídas em regiões do Brasil, Paraguai, Argentina e Uruguai.

O conceito guarani de território supera os limites físicos das aldeias e trilhas, associado a uma noção do mundo que implica no compartilhar e dividir espaços. O entendimento deste conceito é crucial para compreender a importância da Serra do Mar para esse povo. É na Serra que encontram-se os remanescentes de Mata Atlântica, cuja ocupação, revestida de profundo significado espiritual, é fundamental para a reprodução do modo de vida do povo Guarani.

A APA Capivari-Monos, situada entre a Serra do Mar e o planalto, é portanto território tradicional Guarani. As aldeias do planalto, Barragem e Krukutu, são ligadas às aldeias Rio Branco e Aguapeú, no litoral, por uma rede de caminhos e antigas aldeias, percorridos e utilizados pelos Guarani desde tempos imemoriais.

Ainda que vivendo próximo à áreas urbanas, os Guarani da APA Capivari-Monos conservam suas práticas e saberes tradicionais, e os transmitem aos mais novos, num notável esforço de resistência cultural. Lutam pela ampliação dos limites de suas terras, buscando recuperar seus direitos originários sobre o território que tradicionalmente ocupam.

As duas aldeias são abertas à visitação monitorada. Ao visitá-las pode-se conhecer o modo de vida desses povos, percorrer trilhas, assistir a apresentações de canto coral, adquirir peças de artesanato, CDs e livros escritos por escritores Guarani, que relatam as tradições, a cultura e a espiritualidade desses povos.

THE PRESENCE OF THE GUARANI IN THE REGION

Even living close to the urban area, the indigenous group of the Guarani¹ that have settlements on the Capivari-Monos Protected Landscape preserve their practices, traditional knowledge and pass on these learnings to the new generation in a notable effort of cultural resistance. They fight for the increase of their territory, demanding their original rights on the land they traditionally occupy.

¹ Guarani: a native indigenous group



DICA DE PASSEIO

ALDEIA INDÍGENA GUARANI/COLÔNIA PAULISTA/CRATERA DE COLÔNIA

Este interessante roteiro inicia-se pelo bairro de Colônia Paulista, local histórico onde foi instalada a primeira colônia de imigrantes germânicos no Estado de São Paulo, e uma das primeiras do Brasil. A cerca de 5 minutos do centro de Colônia, encontra-se o fenômeno geológico denominado Cratera de Colônia, que é uma planície aluvial cercada por um anel colinoso com 125 metros de altura em relação ao fundo da planície e, sua formação deve-se a colisão de um objeto celeste há aproximadamente 30 milhões de anos. Finalizando este roteiro, na Aldeia Guarani Krukutu, ou Tenondé-Porã, é possível fazer um passeio pela aldeia e uma trilha ecológica até a beira da Represa Billings, assistir apresentações culturais como: canto e dança com crianças da Aldeia, palestra dentro da casa de reza, sobre os costumes guaranis, e exposição de artesanato.

ANA PAULA SABROS
FELIPE SPINA



CRIANÇAS GUARANIS TENONDÉ-PORÃ

Crianças guaranis se preparam para fazer apresentação de canto na Aldeia Tenondé-Porã

ALDEIA TENONDÉ-PORÃ

Vista aérea de aldeia Tenondé-Porã

ALDEIA TENONDÉ-PORÃ

Estrada João Lang nº 153 Barragem
+55 (11) 5977-3689 / +55 (11) 9848-2812
tenonde@gmail.com

ALDEIA KRUKUTU

Estrada Crucutu s/nº Barragem
+55 (11) 5977-0025 / +55 (11) 5978-4325
oliviojekupe@yahoo.com.br
www.culturaguarani.org.br

MARGENS DA BILLINGS
Vista de área de floresta preservada às margens da Billings



FELIPE SPINA

(08)

ARTE, CULTURA E ESPIRITUALIDADE



SOLO SAGRADO

Um dos muitos jardins do Solo Sagrado às margens da represa Guarapiranga

ARCEVADO SOLO SAGRADO

A DIVERSIDADE CULTURAL E SOCIAL DAS APAS BORORÉ-COLONIA E CAPIVARI-MONOS é desconhecida da maior parte dos paulistanos. Ali há um mosaico de manifestações culturais e espirituais muito significativo, mas subvalorizado e quase desconhecido. Alguns exemplos são: as aldeias Tenondé-Porã e Krukutu, o Centro de Cultura Afro-brasileira Asé Ylê do Hozooane, o Pagode da 27, a instigante intervenção multidisciplinar do Imargem, o Atelier e Galeria de Arte Afro-brasileira na sede da Casa do Rosário, o templo budista Quan- Inn e o Solo Sagrado Guarapiranga — polo mundial da Igreja Messiânica.

Nesse território e no seu entorno, há uma rica rede de relações, viva e compartilhada, no campo e nos bairros. Moradores de favelas, sítios e chácaras compõem um universo rico e heterogêneo de pessoas. São pescadores, pedreiros, escultores, agricultores, pequenos proprietários, funcionários públicos, domésticas e tantos outros profissionais, que dão colorido a essa mistura de rural com urbano.

Pessoas diversas que convivem entre si. Portadores de culturas disímpares, vindas de fora, como a chinesa e a japonesa. Um caldeirão de ingredientes variados, aspecto peculiar e significativo da região, que aumenta os atrativos turísticos paulistanos.

◎ ASÉ YLÊ DO HOZOOANE

Uma instituição que há mais de 20 anos luta pela valorização e promoção da cultura afro-brasileira. Promove festas, rituais e palestras, ensinando o respeito aos Orixás, preservando as origens africanas na culinária e nas apresentações culturais. Também capacita pessoas da comunidade em programas de geração de renda e estimula discussões relacionadas ao racismo. Lá é possível visitar o barracão onde acontece parte dos rituais religiosos ou se deliciar com a culinária afro-brasileira, provando pratos como o vatapá, o caruru, entre outros. Vale também conhecer o artesa-

ART, CULTURE AND SPIRITUALITY

A very rich mixture of cultures allows the visitors of this region of São Paulo to come in contact with indigenous traditions of the Guarani people, afro-Brazilian cultural centers, art galleries, and a Quan-Inn buddhist temple, besides a very important pole of Messianic Church.

nato, as apresentações de samba de roda, de capoeira e do balé afro, o Mona Kavungo.

> Rua Conde de Fontalva, 100, Jd. Santa Fé de Parelheiros
+55 (11) 5920-8696 / aseyle@uol.com.br
www.culturaafroyle.blogspot.com

● PAGODE DA 27

A roda de samba que acontece todos os domingos foi fundada em 2005, numa rua do bairro do Grajaú. A partir de então, vem revelando novos compositores e contribuindo para preservar as raízes e a história do samba. O blog do grupo também ajuda a divulgar várias outras atividades culturais que acontecem neste bairro vizinho às APAs e que fervilha de cultura.

> Rua Manoel Guilherme dos Reis, s/nº, Grajaú
+55 (11) 7639-1602 / +55 (11) 8360-8827 / pagodeda27@gmail.com
www.pagodeda27.blogspot.com

● IMARGEM

Criado em 2007, para diminuir o isolamento das comunidades que vivem às margens da Represa Billings, reúne arte e meio ambiente em intervenções de grafite. Obras que exploram o conflito entre a ocupação humana desordenada, a natureza e o direito de moradia digna. As atividades em grupo são boa oportunidade para enfrentar preconceitos, construir relações saudáveis e, ao mesmo tempo, fortalecer o indivíduo. As instalações e obras de arte criadas pelo Imargem buscam ampliar os olhares e aguçar as sensibilidades.

> +55 (11) 5920-8933 / mauroartes75@hotmail.com
www.imagefdamargem.blogspot.com.br

● CASA DO ROSÁRIO

Um espaço gostoso e aprazível com um lindo jardim localizado dentro do Centro Paulus. Lá é possível se hospedar, almoçar uma refeição preparada com produtos orgânicos locais, ou simplesmente visitar uma bela galeria de arte popular. A galeria e atelier, localizada na sede dessa associação cultural e socioambiental gera recursos para a manutenção da iniciativa. É focada na arte popular afro-brasileira, com um acervo permanentemente de artistas locais e populares de vários lugares do Brasil. A cada três meses recebe novas exposições de convidados. Com projetos de história da arte e desenvolvimento humano, disponibiliza uma pequena sala

para projeção de filmes de arte e socioambientais. Vale a pena conferir. Visitas com agendamento prévio.

> Rua Amaro Alves do Rosário, 102 Parelheiros
+55 (11) 5920-8933 / +55 (11) 5920-8935 / casarosario@terra.com.br

● TEMPLO QUAN-INN

Templo budista que encanta os olhos e engrandece crenças. Localizado em Parelheiros preserva fortes traços da cultura e da arquitetura chinesa. Sua construção contou com o apoio do governo da China e de Taiwan e consumiu vinte anos de trabalho do seu idealizador, Hsu Tieh. Vale a pena guardar um tempo extra para admirar as três estátuas de Buda que adornam os altares do templo. Aberto para visitação aos domingos, grupos de mais de seis pessoas é necessário agendamento.

> Rua São Nicolau, 328 a 672 Parelheiros (próximo ao terminal Varginha)
+55 (11) 3228-7910 / valesagradoekwanyin.blogspot.com.br
www.quan-inn.org.br

● SOLO SAGRADO

O Solo Sagrado de Guarapiranga, foi construído à margem da represa de Guarapiranga, em uma área de 327.500 metros quadrados, harmonizando a beleza do Ocidente com a do Oriente. Sua construção começou em 1991, após um elaborado projeto, em que cada detalhe foi estudado para proporcionar às pessoas um lugar onde elas pudessem meditar e entrar em sintonia com a natureza, elevando a sua espiritualidade.

Para isso, milhares de voluntários do Brasil e também de outros países se revezaram em mutirões, impregnando o local com seu amor, gratidão e sinceridade. Atualmente, o Solo Sagrado vem sendo utilizado por diversas instituições públicas, privadas e religiosas, que realizam eventos e cerimônias, aproveitando as modernas instalações e recursos, assim como a maravilhosa atmosfera do local, que torna as atividades bastante agradáveis.

> Igreja Messianica do Brasil, Estrada do Jaceguai, 6567
(Altura do nº 9000 da Av. Sen. Teotônio Vilela)
+55 (11) 5970-1127 / +55 (11) 5970-1000 / atendimento@solosagrado.org.br
www.solosagrado.org.br

(09)

AGRICULTURA NA ZONA SUL DE SÃO PAULO



AGRICULTURA

Produção diversificada de hortaliças na região

FELIPE SPINA

QUASE NINGUÉM IMAGINA QUE, EM PLENO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO, existe gente vivendo de agricultura. Quando se pensa em São Paulo, o aspecto cidade é o que mais impressiona. Afinal, trata-se de uma das maiores concentrações urbanas do mundo.

Esse gigantismo todo, por outro lado, torna a cidade extremamente diversa. Na Zona Sul, por exemplo, existe um encontro que passa despercebido para a maior parte dos paulistanos: o contraste entre o urbano e o rural. Há, em todo o município de São Paulo, cerca de 400 agricultores. Pessoas que vivem do que a terra produz, que têm um ritmo de vida totalmente distante da "pauliceia desvairada" da "cidade que nunca dorme". E que, ao mesmo tempo, sofrem a pressão do urbano.

Uma pressão que vem pela desvalorização do trabalho na terra em comparação a outras atividades. Uma pressão que vem pelas ocupações irregulares, invasões que ameaçam o meio ambiente e poluem os mananciais. Uma pressão que vem pela falta de assistência técnica e pelas dificuldades de acesso ao mercado.

Ser agricultor em São Paulo é um desafio. Os que resistem são guerreiros que sobrevivem nessa atividade por amor, por hábito e por força de vontade.

Acontece que, para alcançar a sustentabilidade ecológica e conservar os recursos naturais, é crucial que sejamos capazes de promover mudanças envolvendo as populações locais, inclusive os agricultores. Que eles possam atuar e colaborar com a gestão desse território, ajudando a promover as mudanças necessárias.

Nas APAs paulistanas, têm sido incentivadas práticas agrícolas menos agressivas ao meio ambiente, que minimizem o impacto da ocupação humana e que promovam o consumo e a produção responsável. Ali, busca-se privilegiar a agricultura familiar e a manutenção do jovem no campo através de programas de capacitação e assistência técnica especializada. São valorizadas práticas como a permacultura, os sistemas agroflorestais,

AGRICULTURE IN THE SOUTHERN REGION OF SÃO PAULO

In the middle of São Paulo there are still agricultures that live with what they cultivate and organize themselves constantly to provide healthier products, generate income and collaborate with the environmental conservation.

a agricultura orgânica e biodinâmica – todas livres de agroquímicos.

A agricultura de base ecológica é uma alternativa para o futuro. Ela busca recuperar o conhecimento e o respeito ao ambiente pela observação e pelo cuidado com a natureza no processo produtivo. Possibilita a produção num sistema mais equilibrado entre o homem e o meio, com a mínima intervenção. Isso é crucial em uma região com a importância ambiental da Zona Sul de São Paulo.

Essa “nova velha” forma de se fazer agricultura tem dimensões éticas, sociais e ambientais que devem ser valorizadas, principalmente quando se discute sustentabilidade e preservação. Com a mudança da produção convencional para a de base ecológica, os agricultores ganham segurança, autoestima e renda maior, e o meio ambiente é preservado dos graves impactos causados pelo uso indiscriminado de agrotóxicos.



• Selo de indicação de procedência e boas práticas agrícolas

Em 2010, foi criado o Programa Agricultura Limpa, do Departamento de Agricultura e Abastecimento, da Supervisão Geral de Abastecimento (Abast). Tem o objetivo de incentivar a produção agrícola no município de São Paulo e orientar a conversão da agricultura convencional em orgânica.

Também foi criado, por meio de decreto municipal, o Protocolo de Boas Práticas Agrícolas, documento construído em parceria com o Governo do Estado, que dispõe de regras para produção sem danos ao ambiente.

Aderindo ao protocolo, os produtores recebem apoio da Prefeitura para converter sua produção, e o direito de utilização do Selo de Indicação de Procedência Guarapiranga – a Garça Vermelha – que identifica os produtos da agricultura paulistana cultivados segundo as boas práticas agroambientais.

Casas da Agricultura Ecológica (CAE)

Tem o objetivo de dar assistência aos produtores. Seus técnicos, além de prestarem serviço no local, visitam as propriedades para identificação de pragas e doenças, analisar o solo, identificar problemas nutricionais, corrigir a adubação e ajudar na recuperação da mata ciliar.

A Casa da Agricultura Ecológica José Umberto Macedo Siqueira, na Zona Sul, está localizada na Av. Sadamu Inoue, 5252, tel. +55 (11) 5921 8089. Seu nome é uma homenagem póstuma a um dos pioneiros da agricultura orgânica na região.

Enfrentando adversidades e aumentando a consciência ecológica, alguns agricultores têm superado desafios e encontrado um caminho bastante frutífero. Nele, a oposição ao urbano se transforma em parceira. Possibilita a inserção do agricultor no ambiente, na sociedade e na política.

Como fruto conjunto desse trabalho e da organização dos

agricultores, no final de 2011, foi fundada a Cooperapas: Cooperativa Agroecológica dos Produtores Rurais e de Água Limpa da Região Sul de São Paulo. Sua missão é ajudar na comercialização e principalmente na organização social, luta e representação dos agricultores.

Essas são conquistas locais, dos Conselhos Gestores das APAs Paulistanas, e da Câmara Técnica de Agricultura e desenvolvimento Rural – espaços onde os agricultores têm assento e voz. A partir do trabalho e da conscientização, a região tem sido beneficiada com editais do FEMA (Fundo Especial do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável) apoiando diversas ONGs no desenvolvimento da agricultura, da ecologia, do turismo entre outros.

Nas páginas a seguir, é possível conhecer algumas das pessoas que, em plena São Paulo do século 21, vivem do que a terra dá.

Lembre-se que é necessário agendar previamente as visitas às propriedades.





AGRICULTURA

Cercados pela Cratera de Colônia agricultores trabalham a terra



MARIA JOSÉ
KUNIKAWA
(TOMI)

FERNANDA FREIRE

Conhecida como Tomi, nasceu na ilha do Bororé e se rendeu aos encantos da terra desde menina. Foi à cidade estudar e se graduou em Administração Hospitalar. Mais tarde voltou ao seu lugar de origem para se tornar agricultora. Acredita que a troca de informações sobre práticas de manejo agroecológico entre os agricultores da região de Parelheiros é fundamental para o aprimoramento do seu trabalho. Em sua propriedade, há um clima agradável, inspirado pelo belo jardim e pelo paisagismo de seu avô. Há também um ninhário de garças, que podem ser observadas no verão. Tomi convida os turistas a "constatarem, em Parelheiros, aquilo que estão lendo, aquilo que está sendo divulgado na mídia", sobre agroecologia e preservação ambiental.
Telefone: +55 (11) 9292-5220 / smila@gmail.com



ZUNDI MURAKAMI

ARPAD SPALDING

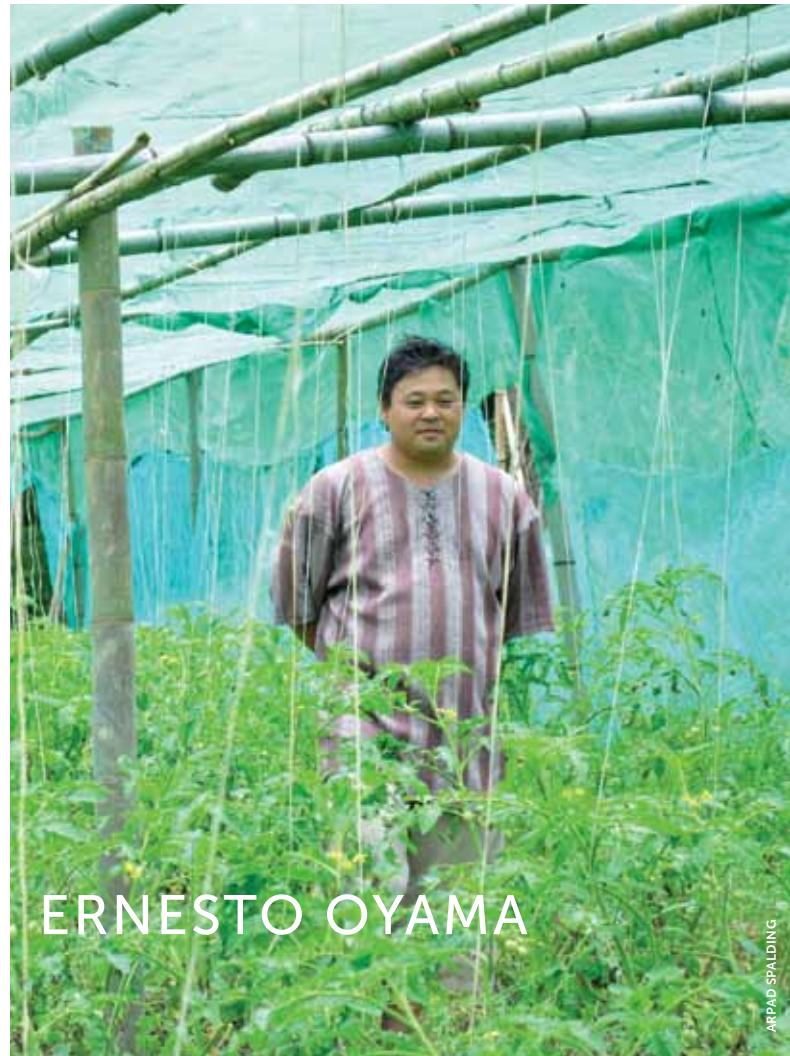
A agricultor experiente, vivido, mas não por isso menos entusiasmado, é referência em produção de banana, na região. Trabalhou como comerciante, foi metalúrgico e intérprete durante os 10 anos em que esteve no Japão. Atualmente, em seus 5 hectares produtivos, cultiva bananas orgânicas. Zundi acredita que o turismo agroecológico em Parelheiros será uma excelente oportunidade para estudantes e também para aproximar as crianças da realidade camponesa. Contente com a vida que leva, esse sábio agricultor afirma que "enquanto eu tiver saúde e coragem para trabalhar, estarei no campo".
Telefone: +55 (11) 7507-0636



JOSÉ GERALDO
BATISTA SANTIAGO
(ZÉ MINEIRO)

ARPAD SPALDING

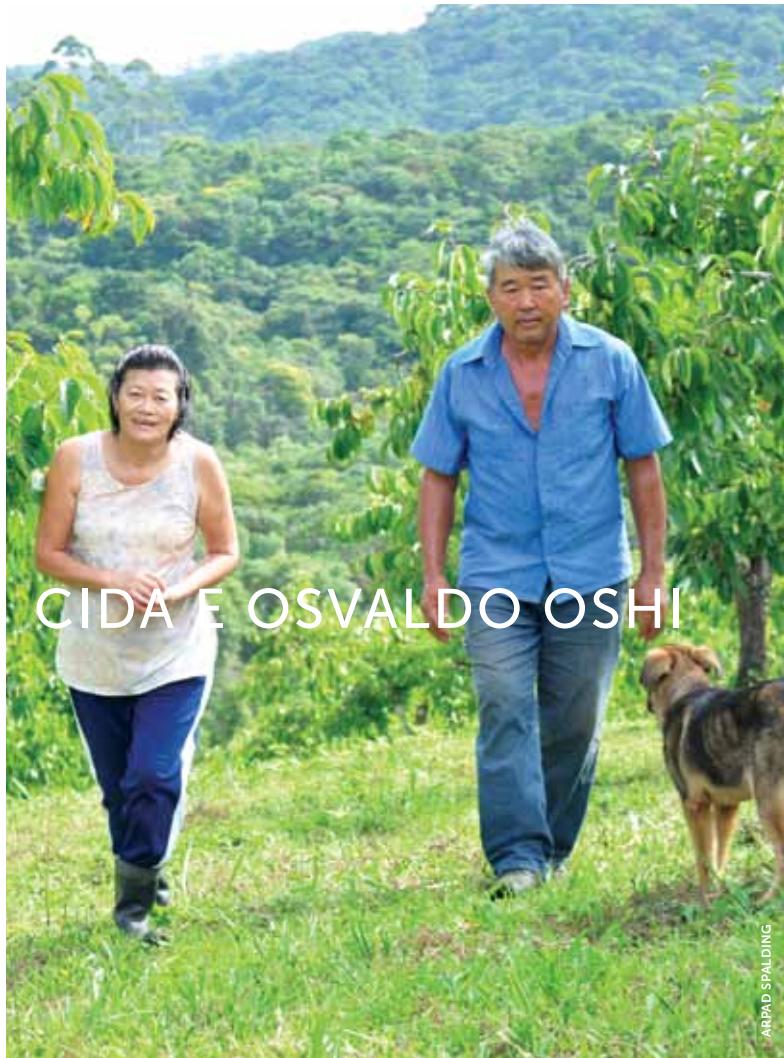
● Esse simpático mineiro nasceu na cidade de Ladainha e veio para São Paulo com 14 anos. "Já me sinto paulistano", afirma Zé Mineiro. Há mais de 20 anos, é produtor autônomo. Começou cultivando hortaliças, passando por plantas ornamentais até encontrar sua menina dos olhos, a cana de açúcar. Na roça do Zé Mineiro, há um clima de acolhedor sossego. "Se você quer respirar, tem que vir pro mato", convida o agricultor. Telefone: +55 (11) 7247-4029



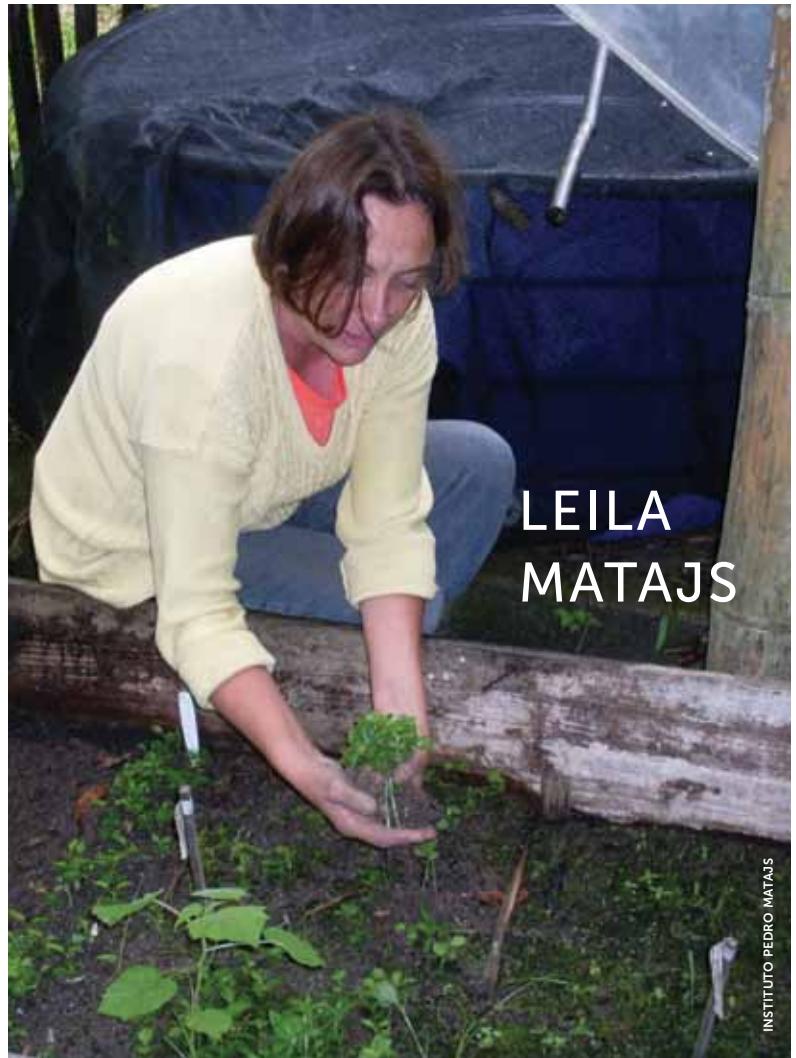
ERNESTO OYAMA

ARPAD SPALDING

● É um jovem agricultor de 33 anos. Em seu sítio, é possível contemplar o espetáculo de cerejeiras floridas, especificamente entre os meses de junho e julho. Produtor de hortaliças e legumes, Ernesto reforça o time dos que abandonaram os agrotóxicos. Seus pais, Pedro Toshiharu e Kyoko Oyama, preservam as raízes da cultura japonesa no dia-a-dia da casa. Quando questionado sobre o motivo de ser agricultor, Ernesto fica em silêncio por um tempo: "estou na agricultura para prosseguir com o trabalho do meu pai", responde por fim. Telefone: +55 (11) 5920-8270 / neto1978@hotmail.com.br



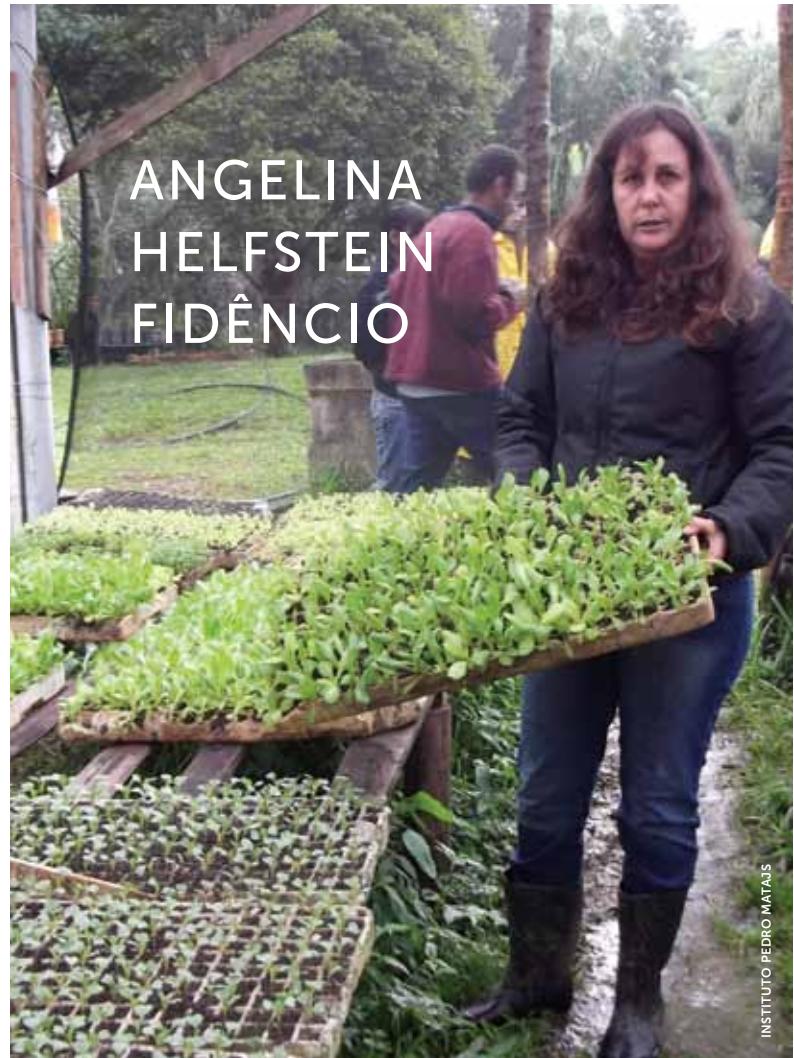
● Vivem em uma propriedade próxima ao Parque Estadual da Serra do Mar. O pai de Osvaldo chegou à região de Parelheiros em meados da década de 1950, dedicando-se ao plantio de hortaliças. A partir de 1960, iniciou uma plantação de caqui. No tempo dele já se ouvia falar em cultivo orgânico, "essa terra, quando ficar pobre, não vai dar mais nada", diziam. Há aproximadamente 10 anos, o Sr. Osvaldo não usa agrotóxicos. Sua terra é fértil e abriga uma vasta produção de suculentos caquis. Telefone: +55 (11) 9620-7867



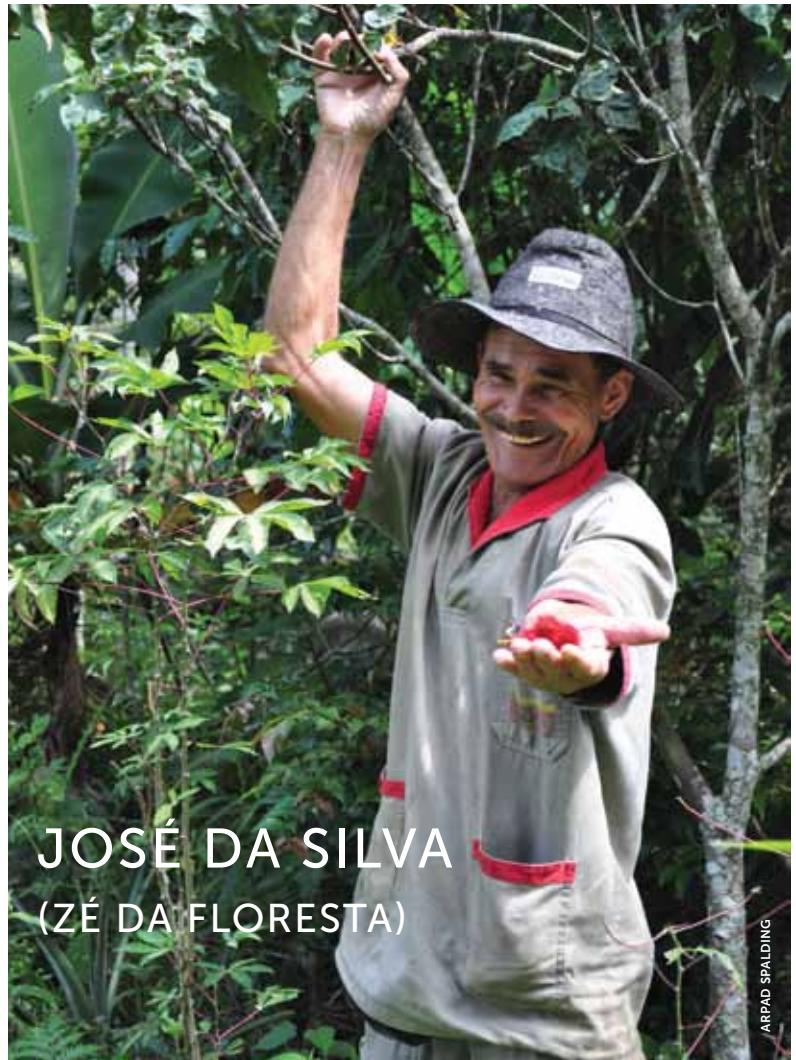
● Moradora da região há muitos anos, é produtora de cogumelo shiitake (frescos e em conserva) e mudas florestais nativas (tubetes e sacos). Além disso, dá cursos e palestras sobre cogumelo shiitake. Diretora do Instituto Pedro Matajs, trabalha para o desenvolvimento da região e para a promoção da agricultura orgânica. Telefone: +55 (11) 9681-9419 / +55 (11) 5975-4392 / leila@mudasdasapas.com.br www.mudasdasapas.com.br



Elas passaram a se dedicar à agricultura pelo amor à terra e às plantas. Antes de iniciar no plantio, trabalhavam com a comercialização de produtos convencionais, mas, a partir do momento em que entraram em contato com a produção ecológica, deixaram de vender produtos com veneno e passaram a cultivar produtos orgânicos e biodinâmicos. Na pequena propriedade, mantêm um pomar e grande diversidade de hortaliças. Têm ainda uma cisterna, filtro de águas cinzas e estufa para a produção de mudas. Cuidam de cerca de 50 cachorros que foram abandonados.
Telefone: +55 (11) 5974-8993 / valmacoratti@bol.com.br



É pioneira da produção de húmus de minhocas. Faz suas próprias mudas de hortaliças em bandejas, e também plantas "suculentas" e flores diversas em vasos. Proprietária do Sítio Dourado, está comprometida com as práticas agroecológicas.
Telefone: +55 (11) 7520-6831 / +55 (11) 5978-6199 / angelinafidencio@yahoo.com.br



JOSÉ DA SILVA
(ZÉ DA FLORESTA)

ARPÁD SPALDING

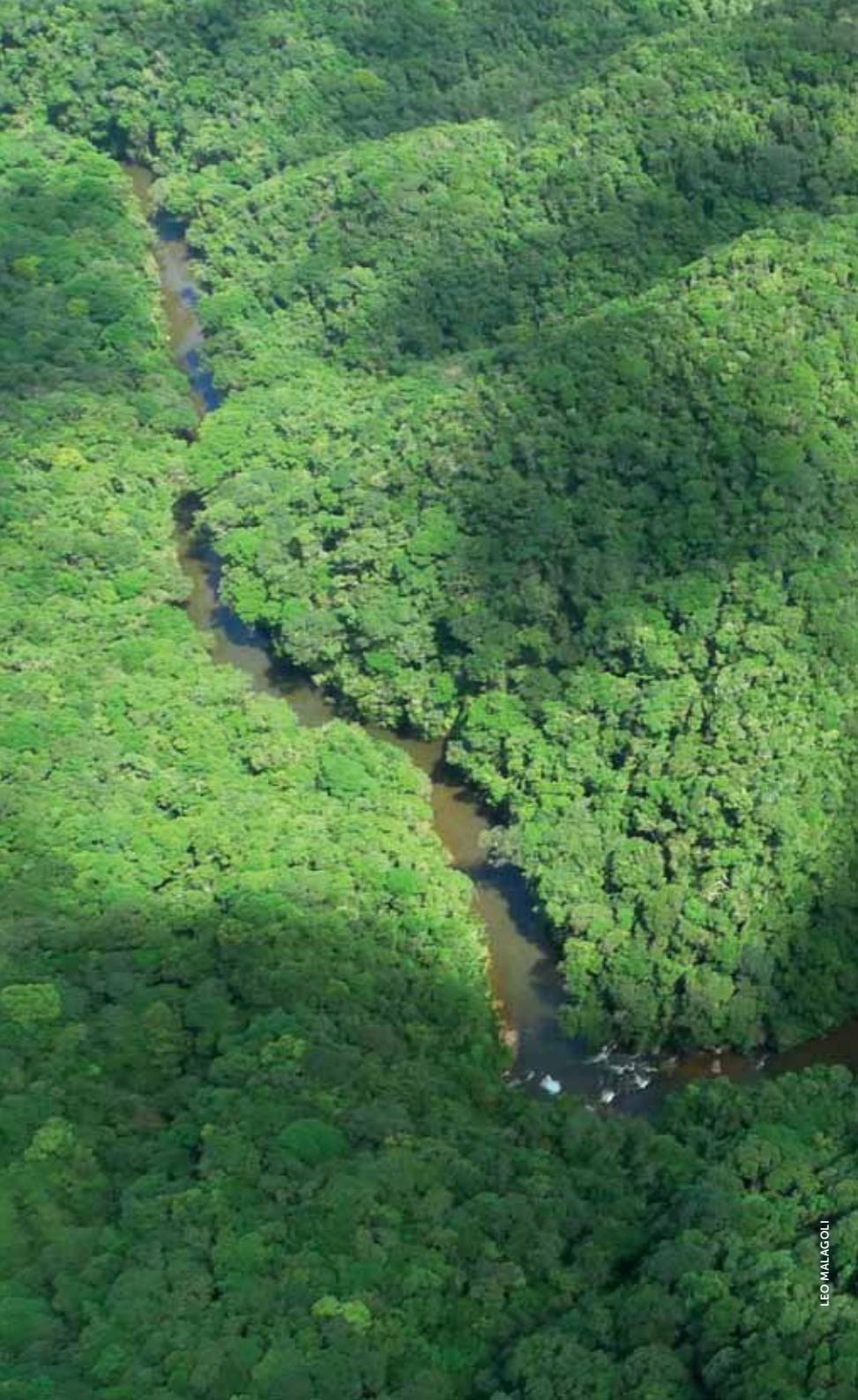
● Tornou-se Zé da Floresta quando, em Parelheiros, decidiu plantar seus primeiros pés de fruta. Excelente anfitrião, não deixa ninguém ir embora sem tomar ao menos um cafezinho. Amante da natureza, afirma sorridente: "gosto de viver dentro da paisagem!".

No sítio desse alagoano, há cultivo de café, palmito juçara e um pomar recheado de frutas. Localizado próximo a uma área urbanizada, é possível perceber o contraste entre cidade e campo e assim valorizar a importância daquela mata.

Telefone: +55 (11) 9362-9102



FELIPE SPINA



(10)

ROTEIROS DE VISITAÇÃO

ESSE GUIA DE TURISMO, AO CONTRÁRIO do que a maioria dos leitores pode esperar, não traz roteiros predefinidos. Ele apresenta a região com seus atrativos e sua infraestrutura e convida o visitante a descobrir essa parte de São Paulo por conta própria. Permite que ele elabore seu caminho de acordo com a área de interesse e com a disposição para viajar. Embora a região sul esteja relativamente próxima ao centro da cidade (entre 30 e 50 km), é recomendável que se busque assistência de uma agência de viagem ou de guias locais.

Na página 72, há indicações de agências, além de um **Mapa** em anexo com a localização dos pontos de visitação. O turismo na região ainda é uma atividade em desenvolvimento e a maior parte dos locais não estão permanentemente à disposição. Justamente por isso, é importante agendar a visita com antecedência.

Importante lembrar ainda que a região é o mais importante remanescente de Mata Atlântica do município. Portanto, quem for visitá-la deve ter alguns cuidados: trazer de volta todo o lixo, manter o máximo silêncio na mata e respeitar a privacidade dos habitantes locais. Lembre que sua presença pode ser muito importante para ajudar na preservação dessa área.

ITINERARY

Despite the southern region of São Paulo being relatively close to the central part of the city (between 30 to 50 kilometers) it is recommended that visitors search for assistance from a travel agency or local guides. On page 72, we recommend travel agencies and at the end of this guide you will find a map with the localization of the visiting points.

The tourism in this region is still developing and it is important to book your visit in advance. It is also important to keep in mind that this region is the most important remaining of Atlantic Forest of the city. Consequently, anyone who comes to visit this region has to be aware of some precautions: to bring back all the produced garbage, maintain a low profile while you are in the forest and respect the local habitant's privacy and traditions. Remember that your presence can be very important to help on its preservation.

PAT-Posto de Atendimento ao Turista (Touristic Information point)

The PAT-located on the entrance of the Parelheiros region- provides reception and information to the visitors that arrive and search for orientations related to the region. Located in a house in front of the Varginha bus terminal, this area is prepared to receive tourists with printed material and friendly attendants.

AGÊNCIAS E OPERADORAS

Você pode conhecer alguns atrativos que estão nas APAs contratando agências e operadoras que já atuam na região. Dessa maneira você pode desfrutar das maravilhas do local com total assistência e segurança, e tendo como guia pessoas que realmente conhecem de perto as belezas que compõem as APAs Capivari-Monos e Bororé-Colônia.

TRIP ON JEEP

Rua Arizona, 623 / +55 (11) 5543-5281 / www.triponjeep.com

FLORESTA PAULISTANA

Rua Aden, 164 / sala 2 / www.florestapaulistana.com.br

SUNWAYS TRAVEL

Rua Urutuba, 50 / +55 (11) 3018-6222 / www.sunwaystravel.com.br

MFK TURISMO & EVENTOS

+55 (11) 3207-6901 / +55 (11) 7257-9492 / www.mfkтурismo.com.br

PAT (POSTO DE ATENDIMENTO AO TURISTA)

O Posto de Atendimento ao Turista, localizado na entrada da região de Parelheiros, é um equipamento voltado para a recepção e informação dos visitantes que chegam e procuram por orientações a respeito da região. Instalado em uma casa em frente ao Terminal Varginha de ônibus, o local está preparado para atender aos turistas, com farto material impresso e atendentes simpáticos.

Av. Senador Teotônio Vilela 8000 / +55 (11) 5925-2736



INFORMAÇÕES ADICIONAIS: SERVIÇOS E UTILIDADES

HOSPEDAGEM

SÍTIO PAIQUERÉ – Rua São Genésio, 55, Ilha do Bororé
+55(11) 5974-2596 / +55 (11) 9990-3161 / www.sitiopaiquere.com.br
2 piscinas, campo de futebol, 02 quadras, trilhas, lago, alimentação, passeio de escuna, e trilha para o ninhal (berçário) de garças. Agendamento para grupos.

TAGASTE ECOPARK – Rua José Roschel Rodrigues, 940, Recanto Campo Belo
+55(11) 5979-2526 / +55(11) 9510-8593 / +55(11) 3207-6901 / www.tagaste.com.br
37 suítes, 02 piscinas, 03 quadras poliesportivas, campo de futebol, gramado oficial, fazendinha, arvorismo, trilha ecológica, paintball, monitoria, pensão completa.

SILCOL ECOPOUSADA – Estrada Ponte Alta, 5005
+55(11) 2765-7073 / +55(11) 5971-0400 / www.silcol.com.br
Agendamento para grupos. Ecoturismo, educação ambiental, salão de festas, restaurante com fogão a lenha, 6 piscinas. Conta com tobogâna, cavalos, charretes, salão de jogos, quadra de vôlei, suites e passeios.

CENTRO PAULUS – Rua Amaro Alves do Rosário, 102, Parque Itaim
+55(11) 5920-8935 / +55(11) 5921-7535 / www.centropaulus.com.br
Hospedagem e restaurante com agendamento. Trilhas em meio a Mata Atlântica, artesanato. Horário das 7h às 18hs.

SITIO GREEN HILL – Avenida Yokino Ogawa, 300, Barragem
+55(11) 5978-4978 / +55 (11) 4614-1204 / www.sitiogreenhill.com.br
Atende grupo mínimo de 40 pessoas.
Piscinas, sala de jogos, campo de futebol, arvorismo.

SITIO VOVÔ TONINHO – Estrada do Jusa (3ª travessa à direita) Travessa Um s/nº
+55(11) 5667-6192 / +55 (11) 5921-7212 / www.sitiovovotoninho.vai.la
Agendamento para grupos, alojamento 20 pessoas.
Piscina, playground, campo de futebol, salão de festa, churrasqueira.

ÁGUIAS DA SERRA – Rua Luís Pina, 140 (Escritório), Jardim Ipanema
+55 (11) 5979-2388 / +55(11) 7821-2133 / www.aguiasdasserra.com.br
Agendamento para grupos. Acampamento para escolas, projeto pedagógico, ecoturismo, educação ambiental.

CLUBE RINCÃO POUSADA & LAZER – Estrada do Jaceguava, 2222
+55(11) 5979-2522 / +55 (11) 5922-8464 / +55(11) 9955-3422
www.rincaopousadaelazer.com.br
Hospedagem, day camp, escolas, acampamentos de férias, salão de convenções e salão de festas. Formaturas, melhor idade, igrejas.



REPRESA BILLINGS

RESTAURANTES

ARMAZÉM DO EDINHO – Venda de lanches e bebidas.

Estrada Itaquacetuba, s/nº (Ilha do Bororé) / +55(11) 5974-2595

BAR & LANCHE REGIDONAL – Sistema self-service, comida caseira.

Avenida Sadamu Inoue, 6943 / +55(11) 5921-6613 / +55 (11) 3455-0667

O CELEIRO – Pratos a la carte e pizzaria. Estrada de Itaquacetuba, 333
Santa Tereza (Ilha do Bororé) / +55(11) 5974-2011 / +55(11) 8921-7190

RESTAURANTE DA MARLENE – Serviço a la carte e self-service.

Praça Júlio César de Campos, 106, Parelheiros / +55(11) 5921-7443

RESTAURANTE LEISHE – Self-service.

Estrada da Colônia, s/nº +55(11) 5920-3538

RESTAURANTE & BAR DA MÁRCIA – Comida caseira saborosa, com serviço self-service. Estrada Engenheiro Marsilac, 4170
(esquina com Estrada do Cipó) / +55(11) 5921-3999

PASSEIOS

GARAGEM NÁUTICA KARINA'S – Agendamento para grupos, horário comercial, passeio de chalana na Represa Billings, área de lazer, piscina, churrasqueira.
Rua Tutankamom, 57, Jardim Ellu's / +55 (11) 5932-8203 / +55 (11) 9368-2023

SITIO DAS PALMEIRAS – Visitas para conhecer a produção de orquídeas, com estufas, laboratório e diversas espécies para comercialização.
+55 (11) 5851-1885 / +55 (11) 9938-0133 / eborquideas@ig.com.br

CHÁCARA SÃO FRANCISCO – Estrada de Itaquacetuba, 8470, Ilha do Bororé,
+55(11) 5974-2372 / (11) 8665-6772 Atende somente grupos, piscina, campo de futebol, cozinha, churrasqueira, playground.
Horário das 7h às 19hs.

BIKECICLOTUR – Organização de passeios de bicicleta pela região sul.
Edimilson Cupertino +55(11) 8833-5436 / atendimento@bikeciclotur.com.br
www.bikeciclotur.com.br

ARTESANATOS

ATELIER DAMAS – Artesanato em geral, aulas de pintura, técnicas de mosaico, peças em madeira reaproveitadas, bolsas com material reciclável.

Atendimento todos os dias, das 8h às 17hs

Estrada da Barragem, 3682, Cidade Nova América
+55(11) 5977-3799 / www.ateliedamaleo.blogspot.com.br

Agências Bancárias

Bradesco

Estrada da Colônia, 359, Centro Parelheiros / +55 (11) 5921-5688

Caixa Econômica Federal

Av. Sadamu Inoue, 291, Jardim Casa Grande Posto do Banco do Brasil,
Av. Sadamu Inoue, 5252, Jardim dos Álamos, (Prédio da Subprefeitura
Parelheiros) +55 (11) 5921-8399, +55 (11) 5920-3736

Bombeiros

Av. Senador Teotônio Vilela, 8.000, Varginha / Tel: 193

Correios Parelheiros

Estrada da Colônia, 302, Jardim Novo Parelheiros / +55 (11) 5921-2157

25ª Delegacia de Polícia Civil de Parelheiros

Rua Humberto Ravello, 09, Bosque do Sol / +55 (11) 5920-8959

Drogaria Queiroz

Praça Júlio César de Campos, 30, Parelheiros /+55 (11) 5920-8258

GCM – Guarda Civil Metropolitana De Parelheiros

Inspeção Regional Parelheiros, Av. Sadamu Inoue, 6291 /+55 (11) 5920-8527

Base da GCM Ambiental

Barragem, Estrada do Curucutu, 47 /+55(11) 5977-3323

Hospitais e Unidades de Saúde 24 Horas

Hospital Geral do Grajau +55(11) 3544-9444

Pronto Socorro Balneário São José

Rua Gaspar Leme, s/nº, Balneário São José /+55 (11) 5979-7173

AMA - Parelheiros, Pronto Atendimento 24 Horas

Rua Mário Trapé, 100, Jardim Novo Parelheiros /+55 (11) 5921-5361

Polícia Militar – 50º Batalhão da Polícia Militar de Parelheiros

Avenida Carlos Huber, Vila São José / +55 (11) 5925-6685

Subprefeitura Parelheiros

Av. Sadamu Inoue, 5252, Jardim Aladim / +55 (11) 5926-6500

Subprefeitura Capela do Socorro

Rua Cassiano dos Santos, 499, Jardim Cliper, Capela do Socorro
+55 (11) 3397-2700

Terminal de Ônibus Parelheiros

Estrada da Colônia, 30 / +55 (11) 5921-4193

Terminal de Ônibus Varginha

Avenida Paulo Guilguer Reimberg, 100, Praça do Trabalhador
+55 (11) 5526-8687

ONÇA PARDAS

A Onça Parda, (*Puma concolor capricornensis*) vive nas áreas de floresta bem preservada da Zona Sul, longe das pessoas e da cidade.



03.24.2010 17:08:05

FICHA TÉCNICA

ORGANIZAÇÃO

Arpad Spalding Reiter
Fernanda Ascar
Marcelo Baptista
Maria Lucia Bellenzani

TEXTOS

Alice Maria Calado Melges / SVMA
Arpad Spalding Reiter / Kairós
Felipe Spina Avino / SVMA
Juliana Rodrigues Gonçalvez / Kairós
Leo Malagoli / SVMA
Lilian Natal / SPTuris
Marcelo Baptista / SPTuris
Maria Fonseca / SPTuris
Maria Lucia Bellenzani / SVMA
Natália Maria Salla / SMC
Nadiella Monteiro / Abast
Marco Túlio do Amaral / Casa do Rosário
Pedro de Sá Petit Lobão / SVMA

REVISÃO TÉCNICA

Maria Lucia Bellenzani
Jânio Marcos Rodrigues Ferreira

VERSÃO PARA O INGLÊS

Natalie Hanna

REVISÃO EM INGLÊS

Felipe Spina Avino

PROJETO GRÁFICO

Marina Oruê

Secretaria Municipal do Verde e do Meio Ambiente

Divisão Técnica de Unidades de Conservação e Proteção da Biodiversidade e Herbário / DEPAVE-8

Órgão responsável pela gestão das Unidades de Conservação Municipais

Rua do Paraíso 387, Paraíso Telefones: 3396-3212/3214

APOIO



VERDE E MEIO AMBIENTE
COORDENAÇÃO DAS SUBPREFEITURAS
Capela do Socorro
Parelheiros



REALIZAÇÃO

